

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 332 | Abril 2023



Reforma Tributária

Em entrevista exclusiva, coordenador do Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Renato Conchon, destaca o trabalho que a instituição, Federações Estaduais de Agricultura e demais entidades têm realizado para aprovar propostas que não tragam prejuízos ao agro



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Apporteira é o primeiro aplicativo usado por uma patrulha rural!



apporteira
Protege, conecta e abre caminhos!



FAEG
Federação da Agricultura
e Pecuária - Goiás



Segurança



Praticidade



Informação



Bons Negócios



O maior portal de compras do agro!



1. Acesse o **App Store** ou **Google Play**;
2. **Pesquise** pelo o aplicativo digitando "**Apporteira**";
3. **Baixe** o app;
4. **Cadastre-se e aproveite** todas as oportunidades.



DISPONÍVEL NA
App Store



DISPONÍVEL NO
Google Play

Tributos, mercados e eventos

Precisamos falar sobre a Reforma Tributária. O tema traz uma série de discussões e implicações sobre o futuro da competitividade do nosso agro. Para tanto, a capa desta edição da Revista Campo traz justamente uma entrevista com Renato Conchon, que é coordenador do Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ele apresenta o lema da nossa entidade que se resume a "Simplificar Sim, Aumentar Não". Nós somos contra uma simplificação cega que coloque todos os setores no mesmo pacote. O agro tem condições diferenciadas de produção e nós, produtores rurais, precisamos que o debate se atente a esses fatores para sugerir condições justas que estimulem a produção desse setor que é gerador de desenvolvimento no campo e na cidade.

Conchon fala do papel da CNA e das federações nos Estados, como a Faeg, para analisar textos que são apresentados no Congresso Nacional e elaborar emendas ao texto, a serem apresentadas pelos deputados ligados ao setor. Enquanto fui deputado, atuei nessa vertente buscando sempre um diálogo na defesa do nosso setor. Precisamos continuar avançando para evitar impactos negativos ao nosso agro que afetariam toda a população brasileira.

Outra matéria especial desta edição da conta dos custos de produção e ajuda a mostrar o peso que os produtores enfrentam para a

tomada de decisão. A reportagem ouviu três especialistas e consultores para auxiliar você, leitor, produtor rural, a entender a dinâmica que está acontecendo.

A revista traz, ainda, duas matérias importantes de cobertura de eventos em que tivemos participação ativa, mostrando a pujança do setor e o trabalho de excelência desenvolvido pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais. Uma delas é a Tecnoshow Comigo, realizada no final de março, em Rio Verde, e a outra é a Expopec de Porangatu. Dois eventos muito tradicionais e que contribuem muito, tanto na difusão de tecnologias, quanto na realização de bons negócios.

Queremos que as notícias positivas desses eventos sejam também inspiração para que a população entenda o valor do agro, que defenda o setor e esteja do nosso lado. O agro é forte e especial.



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto e Eduardo Veras de Araújo.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Wenderson Araujo/CNA.

Fotos do Painel Central: Edmar Wellington, Fredox Carvalho, Wenderson Araujo/CNA e Divulgação.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo

e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.

Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Brallos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Suplente: Geovandro Vieira Pereira.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Elias D'Angelo Borges, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Tiago Freitas de Mendonça, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, José Ricardo Caixeta Ramos, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR

Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



Caso de Sucesso

16

Por meio da ATeG do Senar Goiás, produtor de leite em Rio Verde consegue melhorias na atividade e aumento da margem de lucro de 50%

Custos

18

Analistas de mercado traçam cenários sobre as principais características que impactam as lavouras, desde câmbio, insumos até comercialização



Tecnoshow Comigo

22

Sistema Faeg/Senar/Ifag/ Sindicatos Rurais e Sebrae Goiás receberam mais de 5 mil pessoas no estande na feira



Expopec

25

Além da pecuária, exposição deste ano teve como destaque novidades na área de agricultura



Sindicato Rural

28

Programa inovador leva informações e conhecimento sobre negociação comercial, contabilidade, entre outros

06

Porteira Aberta

31

Mitos e Verdades

08

Sistema em Ação

32

Tecnologia

10

Ação Sindical

34

Info Senar

11

Opinião

37

Receitas do Campo

29

Informes Batalhão Rural

38

Dica de Vó



30

Senar Responde

Técnica de Campo do Senar Goiás na área de Fruticultura tira dúvida sobre morangueira que não dá fruto

Capa



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), junto com Federações Estaduais de Agricultura e demais entidades que integram o Instituto Pensar Agro (IPA) da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), tem atuado para debater e defender os interesses do agronegócio em relação à Reforma Tributária. O trabalho é para viabilizar a aprovação da reforma, mas com alterações necessárias para que o segmento não seja prejudicado pelas mudanças. Na Prosa Rural dessa edição da *Campo*, o coordenador do Núcleo Econômico da CNA, Renato Conchon, explica melhor como está o acompanhamento das propostas que tramitam no Congresso Nacional.

12

Aftosa



Wenderson Araujo Trilux

O armazenamento, comercialização e uso de vacina contra a febre aftosa estão proibidos em Goiás e nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, e também no Distrito Federal. É o que estabelece a Portaria nº 574/2023 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicada no dia 31 de março no Diário Oficial da União. A medida tem como objetivo reafirmar a suspensão das operações de vacinação contra a febre aftosa nestes estados que fazem parte do Bloco IV do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA) que é integrado por dez unidades da Federação. Os outros três estados integrantes do bloco que vão manter a vacinação obrigatória são Bahia, São Paulo e Sergipe. Embora a estocagem, venda e uso estejam proibidos nos estados listados pela Portaria, as revendas de produtos agropecuários poderão comercializar o produto para utilização em outros estados, com permissão do Órgão Executor da Sanidade Agropecuária, nos respectivos estados e Distrito Federal, no caso de Goiás a Agrodefesa.

Selo Mais Integridade 2023/2024

As inscrições para participar da sexta premiação do Selo Mais Integridade 2023/2024 já estão abertas e poderão ser feitas até o dia 2 de junho de 2023. Podem se inscrever empresas e cooperativas do agronegócio instaladas no país, dedicadas às práticas agropecuárias e pesqueiras de qualquer natureza. O Selo é o re-

conhecimento a organizações que adotam práticas de integridade com enfoque na responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e ética. O regulamento do Selo Mais Integridade 2023/2024 (Portaria Mapa nº 542, de 28 de dezembro de 2022), alinhado com a prática de ESG - Environmental, Social and Governance (Am-

biental, Social e Governança, em português), avançou nos temas relacionados à proteção de dados pessoais, gestão de riscos, sustentabilidade ambiental e pautas relativas à transparência e anticorrupção na agroindústria, capitaneadas pelo Pacto Global da ONU no Brasil, parceiro do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) na composição do Comitê Gestor do referido Selo. O atual regulamento traz ainda a previsão para que todas as interessadas que concorrem ao “Selo Amarelo” apresentem como estão contribuindo ou planejando contribuir para a descarbonização de seus processos, sistemas ou cadeias produtivas agropecuárias. A inscrição pode ser feita no site do Mapa. Na última edição, 27 organizações foram premiadas, sendo que 11 receberam a premiação pela primeira vez, representada pelo Selo Verde, e 16 alcançaram a renovação do certificado, representada pelo Selo Amarelo.



Divulgação

Emprego

Seguindo o desempenho positivo de janeiro, Goiás registra resultado expressivo na criação de postos de trabalho com carteira assinada no agronegócio em fevereiro de 2023. Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que o Estado teve saldo positivo de 2.107 vagas, com 7.191 admissões e 5.084 desligamentos. Com isso, Goiás assume a liderança da criação de empregos no campo na região Centro-Oeste e alcança a terceira posição no ranking nacional. De acordo com a classificação do Caged, os segmentos de “atividades de apoio à agricultura e à pecuária” e “produção de lavouras temporárias” respon-

deram pelo maior número de vagas criadas no agro goiano em fevereiro. Os maiores empregadores foram os cultivos de soja, cana-de-açúcar, alho, milho e batata-inglesa. Já os municípios que mais se destacaram na criação de empregos foram: Cristalina, Vicentinópolis, Rio Verde, Mineiros, Cabeceiras, Jataí, Chapadão do Céu, Água Fria de Goiás, Niquelândia e Luziânia.



Wenderson Araujo/Trilux

Pequi

A Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) traçou um cronograma de produção de novo lote com 6 mil mudas de pequi, que



Bruno Falcão

serão comercializadas com o público geral a partir de setembro deste ano. A iniciativa faz parte do programa de pesquisa desenvolvido pela Emater, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – unidade Cerrados (Embrapa Cerrados), lançado em novembro, que resultou em seis variedades de pequi, sendo três com espinhos e três sem espinhos nos caroços. As seis cultivares, registradas no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), são resultado de 25 anos de pesquisa realizada em parceria pelas instituições para atender uma demanda dos produtores rurais. Na primeira

etapa as mudas foram comercializadas com viveiristas goianos – para que pudessem estruturar seus jardins clonais – e para agricultores familiares do Estado. Os interessados em adquirir as mudas devem entrar no site da Emater, clicar em “Aquisição de Mudas de Pequi” e realizar o cadastro, informando o número de plantas pretendidas de cada cultivar. Quando as mudas estiverem prontas os técnicos da Emater entrarão em contato para efetuar a comercialização e o agendamento do dia e horário para retirada. O custo unitário da muda é de R\$ 50.

Tomate



Enio Tavares/Seap

Com uma produção estimada em 1,3 milhão de toneladas, Goiás deve responder por 32,7% do volume total de tomate a ser produzido este ano no Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calcula que a produção goiana do fruto vai aumentar 11,6% em 2023, percentual muito superior à média nacional, que deve

ficar em 1,5%, na comparação com o resultado de 2022. Ainda segundo o órgão, a projeção para a área plantada de tomate no Estado é de crescimento de 8,5%, atingindo 13,6 mil hectares. O rendimento médio deve chegar a 93,8 toneladas por hectare, o que representa aumento de 2,9% em relação ao ano passado.

Os números divulgados em abril fazem parte da edição de março do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. A pesquisa aponta que a produção goiana de cereais, leguminosas e oleaginosas deve crescer 2% e alcançar 27,8 milhões de toneladas, colocando Goiás na quarta posição nacional entre os maiores produtores. O desempenho é puxado principalmente pelas culturas de algodão, arroz, girassol, milho safrinha e sorgo. De acordo com o Instituto, as produções de mandioca e uva também devem registrar expansão no Estado – de 0,3% e 11,1%, respectivamente.

Sindicato Empreendedor Inovador

Entre os dias 20 e 22 de março, o Centro de Tecnologia e Inovação da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) sediou ações do Programa "Sindicato Empreendedor Inovador", realizado pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, em parceria com Sebrae Goiás. O objetivo do evento foi qualificar os colaboradores e re-

presentantes de Sindicatos Rurais em diversas áreas do empreendedorismo rural. Entre os assuntos debatidos estavam o papel das instituições e a política classista, a comunicação com o produtor e com o Sistema Faeg e as ferramentas utilizadas pelo Sindicato Rural. A programação de palestras também incluiu cursos de formação comercial e contábil aos participantes.

Para registro



Emater Goiás

“Nós somos um sistema que começa com os produtores rurais. Quando a gente está junto, engajados e no mesmo caminho, sem dúvida nenhuma, as coisas acontecem.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar, primeiro vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás.



Emater Goiás

“Essas entidades contêm legitimidade para defender e representar o setor produtivo. Muitas vezes observamos casos de oportunismos, mas é preciso destacar a autenticidade de representação dos sindicatos rurais capitaneados pela Faeg.”

Pedro Leonardo Rezende, presidente da Emater.

Ideathon do Agro

O Campo Lab, hub de inovação do Senar Goiás, recebeu no dia 5 de abril o Sebrae Goiás, a Emater, além de outros representantes e líderes de várias instituições apoiadoras do avanço da tecnologia rural, para a apresentação do Ideathon do Agro. Ele é o primeiro evento do Desafio Agrostartup, o maior programa de inovação e startups early stage (estágio inicial), do agro do Brasil. Depois de conhecerem os detalhes, foi assinada uma parceria para apoio e realização das próximas etapas. O Ideathon do Agro acontece de 26 a 28 de maio de 2023. O objetivo é mobilizar 200 jovens para criarem soluções tecnológicas para o campo, nas mais diversas cadeias. As 25 melhores ideias serão selecionadas para um programa de pré-aceleração (Acelera Campo) que colocará à prova a aplicação da solução recém-formada, por meio de instrutoria, consultoria e mentoria. Ao final, será realizado um Demoday (dia de apresentação), no qual as 12 melhores receberão a subvenção de R\$ 60 mil da

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), que apoiará financeiramente as startups.



Fredox Carvalho

Receitas do Campo

Divulgação



O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realizou, no dia 1º de abril, a abertura do Festival Receitas do Campo 2023, em Anápolis. O Festival faz parte da Promoção Social do Senar Goiás e tem o objetivo de resgatar e divulgar a identidade da família rural através da culinária típica de cada região de Goiás, com a escolha das melhores receitas. Em Anápolis, o evento realizado pelo Sindicato Rural do município contou 33 inscritos, distribuídos nas categorias de almoço e jantar, sobremesa rural

e lanche da fazenda. Os jurados escolheram os melhores pratos que farão parte da edição 2023 do Livro Receitas com Histórias do Campo. O grupo Faeg Jovem do município também organizou uma pequena feira com produtores assistidos e egressos da instituição. Agora, as outras etapas do Receitas do Campo 2023 seguem para os demais municípios goianos com a seleção de mais pratos. Os interessados em participar podem buscar informações nos Sindicatos Rurais.

Segurança

No dia 23 de março, foi realizada uma palestra para os produtores rurais dos municípios de Aragarças, Bom Jardim de Goiás e Baliza. O evento foi realizado pelo Sistema Faeg em conjunto com o Batalhão Rural, 47º BPM. Foram abordadas questões como a atuação do Batalhão Rural na região, o sistema de georreferenciamento e algumas dicas de se-

gurança para os produtores rurais presentes. A reunião contou com a presença da Capitã Lenister e 1º Tenente Dayan, representantes do Batalhão Rural, o comandante do 47º Batalhão da Polícia Militar, Major PM Ghiovani, membros dos Sindicatos Rurais, o Prefeito de Aragarças, Ricardo Galvão, dentre outras autoridades. A Faeg foi representada pelo vice-presidente,

Eduardo Veras, e pelo superintendente Claudinei Rigonatto.



Divulgação

Espaço Jovem

Empreendedorismo Rural

Grupos de Faeg Jovem promoveram ações em vários municípios goianos voltadas ao empreendedorismo rural. As ações utilizaram barracas de feira e fazem parte do projeto desenvolvido dentro do escopo da Etapa Regional do Concurso do Programa Empreendedor Jovem (Faeg Jovem) de 2023, com tema "Plantar hoje, colher amanhã e empreender sempre".



Inhumas



Castelândia



Palminópolis

Divulgação

Americano do Brasil Campo Saúde



Nathany Alves

No dia 4 de março, o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicato Rural, em parceria com o grupo Faeg Jovem de Americano do Brasil e a Prefeitura municipal, realizou a primeira edição do Campo Saúde em Americano do Brasil. A comunidade teve a oportunidade de aproveitar serviços em diferentes áreas. Foram 1.884 atendimentos realizados.

Itaberaí Aula Inaugural



Uadson Ramos

No dia 18 de março, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Itaberaí realizaram a aula inaugural do curso técnico de nível médio em Zootecnia. Na ocasião, 25 alunos selecionados deram início a realização de um sonho pessoal em se qualificarem na produção animal, por meio do curso que terá duração de dois anos. O evento contou com a presença dos alunos, familiares, colaboradores do Senar e lideranças locais.

Jussara Seminário de Planejamento Tributário e Imposto de Renda Rural



Divulgação

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicato Rural, em parceria com Sindicato Rural de Jussara e Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRC-GO), realizou no dia 28 de março o Seminário Regional de Planejamento Tributário e Imposto de Renda Rural. O encontro teve a presença de produtores rurais, contadores e profissionais da área contábil, com objetivo de esclarecer, orientar e facilitar as informações a respeito do Planejamento Tributário Rural, bem como sua importância, e sobre o correto uso e manuseio da declaração do Imposto de Renda.

Cristalina Expococari



Divulgação

Representantes do Sindicato Rural de Cristalina e do grupo Faeg Jovem do município participaram nos dias 17 e 18 de março da Expococari. No estande, o público pode realizar as campanhas 'Doando o Saber', com distribuição de livros e revistas técnicas, e 'Plantar uma árvore é empreender no futuro', com a distribuição de 250 mudas de árvores.

Iporá/Israelândia Produção Artesanal de Queijos Especiais



Divulgação

De 12 a 14 de abril, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Iporá realizaram o treinamento em Produção Artesanal de Queijos Especiais, no município de Israelândia. Participaram 11 pessoas, que receberam informações sobre higiene e segurança na produção de alimentos e bebidas, história da produção de queijos, boas práticas para a produção artesanal de queijos especiais etc.

Piranhas Operação de Empilhadeira



Divulgação

De 17 a 19 de abril, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Piranhas realizaram o treinamento em Operação de Empilhadeira. Participaram 11 pessoas, que receberam informações sobre normas regulamentadoras aplicáveis ao trabalho com empilhadeiras, componentes da empilhadeira, situações de emergência, procedimentos ergonômicos, bloqueios e métodos de trabalho etc.

As incertezas climáticas e o produtor rural



André Amorim
é gerente do Centro
de Informações
Meteorológicas e
Hidrológicas de Goiás
(Cimehgo) da Secretaria de
Estado de Meio Ambiente
e Desenvolvimento
Sustentável (Semad)

Falar das condições do tempo e do clima e não lembrar do nosso amigo produtor rural, o qual é dependente das muitas alterações ou variações, seja pelo excesso de chuva ou da falta dela, é praticamente uma incoerência. O produtor trava uma verdadeira guerra, desde a hora do planejamento do que se vai plantar até a comercialização dos grãos. As muitas dúvidas e incertezas acabam por promover uma verdadeira angústia no coração deste grande guerreiro.

No ciclo de chuvas 2022/2023, tivemos a influência do fenômeno climático La Niña, que promove o resfriamento das águas do Pacífico Equatorial, no Brasil, desencadeando irregularidade na distribuição/volume das chuvas. Reflexo disso, o Sul do País enfrenta seu quarto ano de seca severa, sendo que em Goiás tivemos o atraso no plantio em regiões produtoras, como Sudoeste e Sul goiano, por falta das chuvas e no atraso na colheita por causa do excesso de chuva. Consequentemente, o plantio da 2ª safra ficou bastante prejudicado, pois o atraso rende um desenvolvimento irregular das cultivares, sem falar que não poderemos contar com as chuvas de maio para salvar as lavouras atrasadas.

Mudando o rumo da prosa, já que na altura do campeonato imagino que tem muito produtor coçando a cabeça de preocupação, e não é por menos, vamos falar das expectativas climáticas para o segundo semestre de 2023, já que os modelos climáticos apontam para uma mudança de atuação de fenômeno que tudo indica uma probabilidade de mais de 60% que, a partir do mês de junho, teremos o início do fenômeno climático El Niño, que tem por característica o aquecimento anormal das águas

do Pacífico Equatorial e que vai influenciar a vida do produtor rural no ciclo de plantio 23/24. O El Niño também provoca alterações nos ciclos das chuvas, promovendo precipitações mais volumosas no sul do Brasil.

Enquanto em Goiás não temos um padrão definido, mas observando a maioria das ocorrências dos fenômenos, podemos notar que as chuvas serão bastante irregulares devido a probabilidade das frentes frias não alcançarem o Brasil Central com tanta frequência.

Hoje, temos disponível em nossa sala de situação, uma análise de modelo regional para os próximos seis meses. Os prognósticos estão apontando para chuvas ligeiramente acima da média até outubro, mas isso não quer dizer que a frequência e a distribuição serão perfeitas ou que as chuvas podem vir acumuladas em poucos dias. Há ainda uma divergência entre informações de modelos numéricos que estamos analisando, pois alguns modelos se mostram bastante ponderados no quesito chuva, em Goiás.

De qualquer maneira, a mensagem final é que teremos que estar monitorando e validando mês a mês os resultados dos modelos previsores climáticos para o próximo ciclo e que o produtor rural deverá estar muito atento na hora certa de plantar, pois as chuvas podem até começar mais cedo em setembro/outubro, mas depois por influência do El Niño as chuvas nos meses novembro e dezembro podem ser, sim, abaixo da média comprometendo toda a lavoura. Fica a dica ser prudente nesta mudança de fenômenos e acompanhar os boletins e prognósticos do tempo e clima são de suma importância. E para isso, amigo produtor, pode contar com o apoio do Cimehgo/Semad.

“Simplificar Sim, Aumentar Não”

A portrait of Renato Conchon, a man with dark hair, wearing a dark suit, a light blue shirt, and a patterned tie. He has his arms crossed and is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a blurred outdoor setting with greenery.

Renato Conchon

é coordenador do Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Esse é o lema que tem norteado os debates da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com os produtores, os parlamentares e com a sociedade. A CNA, juntamente com as Federações Estaduais de Agricultura e entidades que compõem o Instituto Pensar Agro (IPA) da Frente Par-

lamentar da Agropecuária (FPA), está há vários anos debatendo os impactos da Reforma Tributária no agronegócio e na economia brasileira. A atuação da entidade foi sempre no sentido de viabilizar a aprovação da reforma, mas com as alterações necessárias para que o agronegócio não seja prejudicado

com esse tema. Nesta edição da Revista Campo, o coordenador do Núcleo Econômico da CNA, Renato Conchon, traz mais detalhes sobre como está o trabalho de acompanhamento das propostas que tramitam no Congresso Nacional e a atuação das entidades em defesa do agro. Confira!



apenas ela será responsável por alavancar a economia brasileira é desconhecer a realidade econômica do País.

2 A discussão sobre a reforma tributária tem ocorrido há anos no Brasil. De que forma a CNA tem participado e se posicionado nessas discussões?

A CNA, juntamente com as Federações Estaduais de Agricultura e entidades que compõem o Instituto Pensar Agro (IPA) da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), está há vários anos debatendo os impactos da RT no agronegócio e na economia brasileira. A atuação da entidade foi sempre no sentido de viabilizar a aprovação da RT, mas com as alterações necessárias para que o agronegócio não seja prejudicado com esse tema. A Reforma Tributária precisa ser indutora de crescimento e não ter o objetivo de aumentar a carga tributária setorial. A maior preocupação repassada aos parlamentares é de que alguns textos, como foram apresentados no Congresso Nacional, ampliariam sobremaneira a carga tributária do setor, com reflexos perversos no aumento dos preços da população brasileira e consecutivamente, aumento da inflação. Esses impactos não podem ser aceitos em uma reforma que busca modernizar o ambiente de negócios do País.

3 Quais são as atuais propostas da reforma tributária que podem impactar o setor agropecuário, seja de forma negativa ou positiva?

Atualmente, acompanhamos várias propostas de RT sobre o consumo (PEC nº 45/2019 que está na Câmara dos Deputados, PEC nº 110/2019 do Senado Federal, PEC nº 46/2022 do Senado Federal e PL nº 3887/2020, também na Câmara). O PL nº 2337/2021, que altera a tributação sobre a renda, é a única

1 A CNA é a favor da reforma tributária? Por quê?

O Brasil precisa de reformas estruturais como as reformas administrativa e política, que são fundamentais para redimensionar o tamanho do estado, e posteriormente, uma reforma tributária (RT) que traga segurança jurídica aos contribuintes. Mas, infelizmente,

estamos vendo há vários anos apenas a reforma tributária sendo colocada como prioritária no debate público. A CNA acredita que uma reforma tributária é necessária para melhorar o ambiente econômico do País. Lembro que, com esse mesmo sistema tributário, o Brasil já foi a sétima economia do mundo, portanto, acreditar que

Wenderson Araújo/CNA

proposta que já foi aprovada em uma das casas do Congresso Nacional, pois já passou pela Câmara e aguarda deliberação do Senado. As demais não foram aprovadas na “casa iniciadora”. Notem, quatro propostas visam alterar a tributação do consumo, que é bem mais complexa que a tributação sobre as outras bases tributárias (renda, consumo, folha de salários e patrimônio), mas não temos projetos em destaque que visem alterar substancialmente a tributação sobre o patrimônio ou sobre a folha de salários. Caso aprovadas, as PECs deverão ter Leis Complementares para regulamentação dos detalhes da nova tributação, e até o momento, a sociedade brasileira não conhece essas novas regras. Essa insegurança reflete-se nos investimentos do País, afinal, qual empresário vai investir em um país onde ele não conhece qual será sua tributação daqui a um ou dois anos? Especificamente as propostas de RT sobre o consumo, as que mais preocupam o agronegócio são aquelas que buscam a unificação de vários tributos em um só. Esse modelo, embora traga simplificação ao sistema, acaba redistribuindo a carga tributária entre os setores, o que levará a um aumento da carga para setores como agronegócio e serviços, já os setores financeiro e industrial terão redução do recolhimento tributário. Considerando que esse aumento de impostos será repassado aos consumidores finais, a população brasileira irá pagar mais caro pelo arroz e feijão, e pelo transporte público, mas produtos como cosméticos e smartphones terão suas tributações reduzidas. Considerando que a maior parcela da população brasileira é de renda baixa, não nos parece uma boa iniciativa tributar alimentos assim como tributa outros bens.

4 Qual é o principal ponto que merece atenção do segmento? Por quê?

Citarei os dois principais pontos que nos preocupam: aumento da burocracia aos produtores rurais e aumento do custo de vida à população brasileira. O primeiro ponto é devido ao fato que os produtores rurais, que hoje não são contribuintes diretos do PIS/COFINS e IPI, tampouco do ISS, passarão a ser contribuintes do novo tributo, e isso exigirá dele uma contabilidade ou no mínimo um acompanhamento dos créditos tributários a que ele terá direito na compra de seus insumos. Para nós, da CNA, não faz sentido obrigar os produtores rurais a terem esse aumento de burocracia e custos. Veja o produtor de soja, ele planta no final do ano e colhe apenas no início do ano seguinte. O produtor de eucalipto planta hoje e colhe daqui a sete anos. Faz sentido ele ter uma obrigação contábil mensal? Destaco que países que se utilizam do Imposto de Valor Agregado (IVA) possuem tratamento diferenciado para os produtores rurais, a exemplo do que ocorre em toda Europa. O segundo ponto é que o custo de vida da população brasileira subirá se for adotado um modelo de IVA com alíquota única para bens e serviços. Os preços dos alimentos e serviços básicos como saúde, educação e transporte público se elevarão por conta do aumento da carga tributária a partir de uma reforma mal calibrada. Segundo as projeções da CNA, se utilizarmos uma alíquota única de 25%, o preço da cesta básica subirá 22,7% e a inflação subirá 1,8 ponto percentual em um período de 18 meses. Não nos parece uma boa política para a população brasileira.

5 O que pode ocorrer se essas propostas forem realmente aprovadas? Qual será o impacto para o setor?

Caso as atuais PECs sejam aprovadas da forma que se encon-

“

A Reforma Tributária precisa ser indutora de crescimento e não ter o objetivo de aumentar a carga tributária setorial

”

tram, a sociedade brasileira irá pagar mais caro pelos alimentos devido a tributação, isso é fato. Por outro lado, setores que possuem benefícios tributários terão seus direitos assegurados durante o prazo de transição. Lembrando que, em 2021, o setor agropecuário foi o que menos recebeu subsídios tributários dentre os setores econômicos (11,6%). Segundo os dados de um estudo da Esalq/USP, 71% da população brasileira recebe até R\$ 5.724, essa população direciona mais de 40% de sua renda com alimentos. Para os produtores rurais, caso não consigam repassar o aumento tributário nos preços de seus produtos, haverá um aumento de custo e redução da rentabilidade. Segundo projeções da CNA, com base nos custos de produção e receitas dos produtores rurais, o custo do produtor de soja e milho se elevará 16,2%, enquanto a margem cairá 66,2%, para o produtor de cana-de-açúcar, aumento no custo de 13,1% e queda na margem de 65,3%. Se o custo de produção sobe por conta da tributação, acaba pressionando os recursos do Plano Safra e também da necessidade de financiamento dos produtores, uma vez que terão que buscar mais crédito no mercado para financiar seu custeio.

6 Hoje, o agro é um importante setor que contribui para a arrecadação de tributos no País? E há contrapartida do governo em relação aos impostos recolhidos?

Em 2022, o agronegócio representou 24,8% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, 23,9% dos trabalhadores brasileiros estão ligados ao setor e 47,6% das exportações brasileiras saíram do campo. Em 2020, o agronegócio recolheu 19,3% dos tributos no País, equivalente a R\$ 460,17 bilhões. Neste mesmo ano, o PIB do agronegócio atingiu 26,4% da economia brasileira. É inegável

a participação no recolhimento tributário do setor, é inegável também que outros países que se utilizam do modelo tributário do IVA adotam tratamento diferenciado e favorecido para o campo. Segundo a OCDE, de 35 países analisados, apenas quatro não possuem tratamento preferencial para o agro. Em relação à contrapartida, a CNA defende que antes de haver uma reforma tributária, é necessária uma reforma administrativa, para que seja redimensionado o tamanho do Estado brasileiro, e a partir daí, fazer uma reforma tributária condizente com essa realidade.

7 Quais são os próximos passos que a CNA deve adotar para que as propostas negativas para o agro não sejam levadas adiante?

O Sistema CNA, juntamente com as entidades do IPA e demais setores econômicos, analisará os textos que serão apresentados nas próximas semanas no Congresso Nacional e de acordo com as necessidades, serão elaboradas emendas ao texto, e essas emendas deverão ser apresentadas pelos deputados ligados ao setor. Trabalharemos junto a todos parlamentares, para que essas emendas sejam aprovadas no sentido de evitar impactos negativos ao setor e a economia brasileira. Além dessa atuação em Brasília, é preciso que as Federações Estaduais de Agricultura, a exemplo do que vem fazendo a Faeg, associações e produtores rurais acompanhem esse debate, conversem com seus parlamentares para viabilizar a aprovação de uma reforma tão necessária para o País, mas sem prejuízos para o agro e para a sociedade brasileira. O lema da CNA para a reforma tributária é “Simplificar Sim, Aumentar Não”, e é esse espírito que deve nortear nossos debates com os produtores, parlamentares e com a sociedade.

“

O lema da CNA para a reforma tributária é ‘Simplificar Sim, Aumentar Não’, e é esse espírito que deve nortear nossos debates com os produtores, parlamentares e com a sociedade

”

Pequenas mudanças, grandes transformações

Produtor de leite de Rio Verde tem margem de lucro de 50% com Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás

Revana Oliveira | revana@faeg.com.br



Ney Alves de Lima já morou na cidade. Trabalhou em um supermercado em Rio Verde, município do Sudoeste goiano. Mas foi no campo que se encontrou quando, há 15 anos, a esposa recebeu do pai um terreno de 48 hectares, sendo 35 hectares de área útil. “Eu comecei a trabalhar na propriedade com gado de leite. Cheguei a tirar 800 litros de leite. Mas, com o passar do tempo, a pastagem foi piorando e quando vi, mal conseguia cobrir os custos. Entregava 180 litros de leite. Uma produção com média de oito litros por vaca. Tinha decidido que ia vender os animais e tentar mexer com soja”, lembra o produtor.

Pouco antes de começar a transição, chegou à propriedade o técnico de campo do Senar Goiás, Guilherme Machado e Silva. Ele soube da dificuldade que Ney enfrentava, através de uma empresa de ordenha. “O produtor relatou que estava muito descrente. Problemas em pastagens, com casco dos animais. A silagem tinha acabado antes da hora. As vacas estavam repetindo muito cio. E ainda tinha alteração na composição do leite, que não resistia ao teste do alizarol e, portanto, os laticínios não compravam, sobrando como alternativa vender a produção para uma queijeira. Um prejuízo financeiro imediato. Esse leite instável não ácido, ocorre por causa de uma alimentação desequilibrada dos animais”, descreve o técnico de campo.

Ney disse que Guilherme, ao fazer a análise do que ele dispunha de capital, sugeriu a retomada da produção de leite como uma alternativa mais viável. “Eu decidi então aceitar o acompanhamento. Meio com o pé atrás, eu confesso. Para solucionar o problema imediato, que era a falta de comida para o gado e minha falta de dinheiro para comprar ração, ele sugeriu que eu comprasse casquinha de soja. Rapidamente vi uma melhora na produção das vacas. Eu tinha quatro pastos e, mesmo assim, o gado quase passava fome. Então, em seguida, o técnico me mandou fazer uma análise da terra. Jogamos calcário e fizemos adubação em dois deles e com 15 dias já comecei a ver uma grande mudança. Estava amarelo e enverdeceu. Nos outros dois, plantamos milho para a silagem”, descreve o produtor.

Oito meses depois de começar com a assistência, a propriedade está com pasto sobrando. “Implantamos o sistema de pastejo rotacionado. O destaque é um hectare e meio de pastejo rotacionado, na área de seis hectares. São 30 vacas em lactação, sendo que 16 dessas vacas ficam no rotacionado e as outras 14 se alimentam nos outros pastos. A silagem está sendo feita com planejamento para ser suficiente durante todo o período seco e dentro de oito meses de assistência saímos de 180 litros de leite para entregar mais de 400 litros de leite por mês. Hoje, a propriedade se encontra bem mais rentável e o produtor recebe quinzenalmente. Na primeira

quinzena, ele já consegue repor os custos variáveis. Na segunda quinzena ele tem a margem de lucro. Ou seja, o produtor hoje está com 50% de margem bruta de atividade. Isso vem atribuindo mais qualidade de vida para a família do produtor que está empolgado e satisfeito com a atividade”, informa o técnico.

O trabalho na propriedade deu tão certo que a Fazenda Rio Preto, que fica na região conhecida como Rio Preto, em Rio Verde, será modelo no próximo Dia de Campo do Senar Goiás voltado para a pecuária de leite. O evento vai ocorrer no dia 13 de maio. Os produtores poderão se reunir no local para conhecer as últimas estratégias para lucrar com esse mercado. “Eu acredito que todos os produtores, principalmente aqueles que estão desacreditados, deveriam dar uma chance para a assistência do Senar Goiás. A gente não paga nada por isso e também somos orientados a fazer as mudanças na nossa propriedade, com os recursos que temos. O técnico nos ajuda a adaptar com soluções com o menor custo possível, até conseguirmos ter uma rentabilidade melhor para fazermos maiores mudanças. Valeu muito eu dar uma chance”, ressalta.

Diagnóstico e estratégias para ter lucro com a produção de leite

A partir de dados das propriedades assistidas pelo Senar Goiás e por meio das visitas de supervisão, verifica-se que a precariedade do setor leiteiro goiano está, principalmente, na falta de estrutura do rebanho, ajustes de controle reprodutivo e investimento em técnicas de produção para melhorar a fertilidade do solo. “A falta de estruturação do rebanho está ligada a não geração de receita em relação

à venda de animais e no aumento da quantidade de animais na propriedade. A estratégia de estruturar o rebanho irá gerar receita para a atividade, que poderá ser investida na melhoria da fertilidade do solo. A maioria tem a tendência de segurar todas as bezerras e novilhas que sobrecarrega a atividade em relação à alimentação volumosa e ao custo para a recria de novilhas leiteiras. Os parâmetros de estruturação do rebanho são: 55% de vacas em lactação, 10% de vacas secas, 15% de novilha, 19% de bezerras e 1% reprodutor”, orienta o médico veterinário e supervisor de ATeG do Senar Goiás, Gustavo Lourenzo.

Outro fator importante na propriedade de leite está no acompanhamento mensal por médico veterinário na área de reprodução para se ter boa quantidade de vacas em lactação. “Os fatores que estão relacionados são baixa genética do rebanho, aumento da idade do primeiro parto e falhas reprodutivas que culminam na menor porcentagem de vacas em lactação. Os números ideais são de 83% de vacas em lactação em relação ao total de vacas e 65% de vacas em relação ao total de animais. As melhorias reprodutivas consistem em estratégias a partir dos diagnósticos mensais de gestação”, recomenda.

Gustavo ainda lembra que os resultados dos problemas reprodutivos estão relacionados à baixa disponibilidade de forragem. “A forragem é o fator mais importante em uma propriedade leiteira, sabendo que os bovinos são ruminantes e sua alimentação principal são as forragens. No Brasil, com clima bem definido entre estação chuvosa e seca, temos que produzir pastagens no período chuvoso para os animais poderem pastejar e, produzir alimentação para ser armazenada e usada no período seco. Existem outras estratégias de alimentação, até mesmo em sistema confinado, porém, a forrageira de menor custo está relacionada aos capins tropicais”, acrescenta.

O primeiro passo para esse tipo de alimentação ser bem-sucedido é realizar uma análise do solo e posterior interpretação. A partir disso, deverão ser realizadas as técnicas necessárias de correção e adubação da terra. “Juntamente com isso vem a gestão da propriedade através de

técnico capacitado para interpretação e tomada de decisão, a partir de resultados econômicos. Em resumo, o controle econômico da propriedade é essencial para o sucesso da atividade. O Senar Goiás disponibiliza técnico de campo com o intuito de uma assistência técnica e gerencial que proporciona as melhorias mencionadas acima. Portanto, o sucesso da propriedade está relacionado com os fatores mencionados acima e juntamente com um técnico capacitado para implementação de técnicas de estruturação de rebanho, controle reprodutivo, melhoria da alimentação volumosa com foco na intensificação do uso da área e ajustes nutricionais que estão relacionados ao item básico de uma propriedade de leite, que é o controle leiteiro mensal”, reafirma o supervisor de ATeG.

O acompanhamento técnico se faz cada vez mais necessário. Goiás já esteve em 4º lugar na produção nacional de leite. Hoje ocupa o 7º. Queda causada pelos altos custos de produção e de migração de atividades por parte dos pecuaristas. “Os cenários de preços do ano de 2022 foram os melhores para a cadeia do leite nos últimos tempos e tendem a estabilização a partir do ano de 2023. A tendência para o futuro é que os produtores que estão com pouco incremento tecnológico deixem a atividade e, aqueles que fazem o básico mencionado neste texto aumentem sua produção de leite e continuem no mercado. O planejamento a médio e longo prazo é fundamental para a continuidade do produtor na atividade com tendência de diminuição do número de produtores e aumento da produção diária dos produtores e da produtividade por área, que pode ser de até 18.000 litros por hectare ao ano, em relação a área útil”, orienta Gustavo.



Divulgação

Técnico de Campo do Senar Goiás, Guilherme Machado e Silva presta assistência técnica na propriedade de Ney Alves de Lima



Divulgação

Médico veterinário e supervisor de ATeG do Senar Goiás, Gustavo Lourenzo destaca que a estratégia de estruturar o rebanho ajuda a gerar receita para a atividade

Analisar cenários para tomada de decisão

De avaliação de mercado internacional, gestão de riscos até arrendamento de terra, tudo deve ser levado em conta na hora de colocar todos os gastos com a lavoura na 'ponta do lápis'. Analistas do setor trazem dicas para o agricultor ficar atento

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Diferentes fatores podem interferir de forma positiva ou negativa no custo de produção na agricultura, por isso o tema é tão relevante dentro e fora da porteira. Se não analisar da forma correta e colocar os 'pingos nos is' na etapa de planejamento estratégico, o produtor pode sofrer grandes prejuízos com as lavouras. Considerando a cadeia produtiva de culturas como soja, milho e feijão, por exemplo, os principais custos são os insumos, que englobam as sementes, os fertilizantes e os defensivos químicos, além de gastos com maquinário, mão de obra, combustível, transporte e armazenamento. É preciso avaliar, ainda, o campo econômico, já que há custos com juros para tomada de crédito, da área produtiva e, em alguns casos, com ener-

gia elétrica para o funcionamento de pivôs de irrigação e o beneficiamento do grão.

Nesta edição da Campo, trazemos a opinião de três especialistas do setor que traçaram análises importantes sobre as características que podem afetar os custos na produção agrícola, o que requer atenção do agricultor, a relação entre custos, câmbio e mercado, além de dicas de comercialização. São avaliações feitas a partir de vivência no campo e experiência de mercado, que podem ou não se concretizar, mas que servem de referência para a tomada de decisão do produtor rural. Confira!

Cenário desafiador

Segundo o analista de mercado da Grão Direto, José Nicodemos, o mercado da soja enfrenta um cenário de-

safiador devido à desvalorização dos preços em reais por saca nos principais portos brasileiros, decorrente da safra recorde de 22/23, e ao aumento expressivo nos preços dos insumos, especialmente fertilizantes nitrogenados, em função do início da guerra entre Rússia e Ucrânia. "A alta nos preços dos fertilizantes se deve à dependência do gás natural, cuja oferta foi afetada pelas sanções e corte de fluxo de gás natural da Rússia. Além disso, o conflito geopolítico também causou aumento nas cotações do petróleo, retirando uma grande oferta do mercado. Esse cenário resultou em uma safra com alto custo de produção e baixo preço de venda, colocando muitos produtores em uma situação financeira delicada. A gestão de risco é crucial nesse contexto, e é

importante que os produtores avaliem cuidadosamente a estratégia de armazenamento do produto em função dos custos de carregamento e das taxas de juros”, informa.

De acordo com ele, com todo o cenário descrito para a soja, sabendo que o principal fertilizante para a cultura do milho e feijão também é o nitrogenado, o que difere as culturas são os cenários de preços em que cada uma se encontra. “O milho de inverno brasileiro não teve um custo de produção tão alto quanto ao do ano passado, mas a estimativa de uma safra cheia tem derrubado os preços do grão. O que mais pode impactar nos custos do grão é o encarecimento dos fretes e o aumento dos custos de armazenagem. Para o feijão, a redução na área de plantio e um baixo custo de produção quando comparado ao ano passado ajudam o produtor. Entretanto, o preço de frete é o que pode impactar de forma negativa os custos do produtor”, alerta.

O analista destaca que há alguns fatores internos e externos que podem ser negativos para os custos do produtor brasileiro. “Nós, da Grão Direto, temos notado alguns riscos internos que são, o aumento no preço de frete rodoviário frente a grande produção de milho da segunda safra e, somado a isso, um aumento também nos custos de armazenagem, pois vemos um alto volume de soja armazenada e com a chegada do milho, a falta de espaço causará um aumento nos preços. Externo ao Brasil, no nosso ponto de vista, temos dois riscos maiores para os custos dos produtores brasileiros, um deles é o aumento nos preços do petróleo e o outro é a desvalorização do real perante o dólar, visto que a maioria dos nossos custos são importados e precificados em dólar”, reforça.

José Nicodemos diz que o produtor precisa ficar atento aos melhores momentos para travar o custo de produção dele, pois assim poderá ter uma previsibilidade do preço que terá que vender seus grãos para pagar as contas e sair no lucro. “Salvo que o produtor ainda deve gerenciar seu risco de comercialização, pois ao mesmo passo em que ele pode ter um baixo custo de produção, os preços do grão podem ficar menores ainda”, cita.

Câmbio e internacional

O consultor sênior em gerenciamento de riscos, Ettore Baroni, afirma que avaliar os custos de produção, juntamente com câmbio, é extremamente importante para o setor agrícola e para a economia como um todo, pois a soja e o milho são duas das principais commodities agrícolas produzidas e comercializadas no Brasil e no mundo. “O câmbio tem um papel fundamental na formação dos preços desses produtos, já que todas as negociações são realizadas em moeda estrangeira. Compreender os fundamentos desses mercados e seus possíveis impactos nos preços é essencial para produtores tanto no momento da compra dos insumos, quanto no momento da venda da produção”, informa.

Ele diz que para analisar o atual cenário de preços para a soja e milho em 2023, é importante considerar diversos fatores que podem afetar a tomada de decisões dos participantes do mercado. “A safra de soja do Brasil será recorde, o que aumentará a necessidade de escoamento para o porto devido à concentração de colheita e entupimento das estruturas de recebimento no interior. A baixa venda do produto também pode pressionar a capacidade logística do porto e do interior, mantendo os prêmios no interior bastante pressionados por um grande período do ano. É importante que os produtores prestem atenção a isso em sua estratégia. É possível que os prêmios no porto se recuperem um pouco antes - de abril para frente - tentando comprar volume no interior, devido à baixa venda do produtor, o que pode gerar um movimento diferente no interior”, explica.

Ettore acrescenta que a Argentina tem uma quebra de produção bastante grande - 20 milhões de toneladas - e deve comprar soja no Brasil, mas nada de grandes volumes, já que o principal abastecedor da Argentina é o Paraguai. “A indústria interna brasileira deverá ser forte demandadora de soja, devido às altas margens de esmagamento projetadas em praticamente todos os meses do ano. No entanto, a inversão do mercado e o custo do carregamento são grandes limitantes para a compra de altos volumes e estoque futuro. Nos próximos dias teremos uma nova safra de mi-

lho, o que provavelmente resultará em um volume grande físico dentro de casa, que precisará ser movimentado para porto, interior ou fábrica, pressionando novamente a questão logística. Certamente, teremos a safra mais cara até então, tanto com os custos de implantação pelos insumos quanto pelo custo logístico no momento da colheita”, relata.

Para ele, em breve, o mercado deve mudar o foco para os Estados Unidos, que deverá plantar mais área de soja e milho, e devido à transição climática, colher uma safra normal que pela área deveria ser recorde. “A demanda a partir de setembro deve se voltar para lá, esvaziando um pouco a demanda de porto por aqui. Não devemos ver uma demanda adicional ou anormal no mercado, principalmente pela China, devido à economia lenta e ao mercado invertido”.

O consultor avalia que existem poucos fatores que mudariam o cenário acima, sendo eles quebra de safra nos EUA, quebra safra, fator geopolítico entre EUA, Rússia e China - que pode mudar o cenário econômico internacional - e as commodities. “Além disso, a possibilidade de uma tributação de exportação, pode mudar bastante o cenário e fazer o ritmo/volume de exportação cair rapidamente. Por isso, as decisões e estratégias devem ser muito bem avaliadas e tomadas para que não se derreta a margem nesses componentes. Este cenário é um pouquinho diferente dos últimos anos, mas, combinado com uma alta produção e estratégias bem definidas e executadas, tem tudo para trazer um ano excelente em resultados”, informa.



Consultor Sênior em Gerenciamento de Riscos, Ettore Baroni defende que o câmbio deve ser avaliado junto com os preços dos produtos

Renda e custo

O CFO [Chief Financial Officer] da Fox Digital Commodities e CEO [Chief Executive Officer] da GH Agropecuária, Henrique Telles, analisa que a próxima safra é repleta de desafios e o principal deles são os custos. “Quando falamos em custos, a primeira coisa que vem à mente do produtor são insumos, defensivos, fertilizantes, sementes. Bem, esses custos eles baixaram em reais por hectare. Porém, os outros custos que compõem o gasto total, falando de operacional, renda, defensivos, impostos e administrativos, esses gastos se mantiveram nos mesmos patamares da safra anterior ou aumentaram em reais por saco. Somando-se esse total de gastos, nós vamos ver um aumento acentuado no custo de sacas por hectare comparada à safra de 22/23. Por quê? Porque os insumos só representam de 38% a 40% do custo. Todo o restante, que é um custo fixo em reais por saco, ele se manteve, e se manteve da mesma forma, não teve queda, que são os outros 60%. Se antes a gente dividia esse valor por R\$ 160 e achava o

custo em sacas por hectare, agora dividindo por R\$ 120, nós vamos observar que o custo em sacas por hectare aumentou bastante. O produtor vai ter que produzir mais por hectare para conseguir realizar e cumprir os seus compromissos”, destaca.

No caso da soja, o analista revela que é possível observar – com essas informações anteriores – que o custo se elevou de 58 sacas, em relação à safra 22/23, para 67 ou 68 sacas na safra 23/24, com os patamares de preços de soja praticadas no momento. “Antes a gente fazia relação com soja de R\$ 160, agora, fazemos de R\$ 120 a saca, que é o preço praticado no Estado de Goiás. Quem me ouve falar desses custos, vai achar um pouco alto, porque nele leva em consideração o arrendo e o arrendo é a realidade da maioria dos produtores de Goiás. Então, ele

tem que ser levado em consideração. Quem possui fazenda para poder realizar sua produção, vai ter um gasto, talvez em torno de 15 até 20 sacas abaixo desse custo que eu repassei. Mas se analisarmos esse custo de 20 sacas por hectare, esse arrendo, quando multiplicamos pelo preço de R\$ 120 e dividimos pelo preço pago por hectare no Brasil, ou seja, o custo da terra, nós vamos ver que essa remuneração do arrendo não paga nem mesmo um rendimento de poupança. O que eu estou querendo dizer? Se o produtor vendesse a fazenda dele e colocasse o dinheiro na poupança, ele seria melhor remunerado do que do que arrendando a própria fazenda”, orienta Henrique.

Segundo ele, o que está acontecendo é que o produtor, se ele se manter nessa linha e não colocar a renda no custo, está perdendo a oportunidade de colocar o dinheiro em uma outra aplicação. “E esse dinheiro dele está perdendo o poder de compra todos os anos devido à inflação. Então esse capital, ele tem que ser remunerado no mínimo ao valor da inflação. Hoje ele é mais alto. Se

utilizar o preço pago pela terra, em Goiás, hoje ele fica mais alto do que o próprio arrendo, já que nós estamos levando em consideração esse custo em sacas por hectare”, informa.

Henrique acredita, ainda, que no momento o principal fator que pode trazer uma mudança relevante nos custos para a próxima safra seria o próprio preço do grão. “Quanto mais se eleva o preço do grão, menor o custo em sacos por hectare. Quanto mais esse grão cai o preço, maior o

custo em sacas por hectare. E nós estamos vivendo um momento de muito problema em comercialização, com navios parados nos portos, carregados com as empresas, estocadas com o grão. E isso está trazendo muitos prejuízos e fazendo com que os preços caiam”. Ele informa que os preços praticados nas praças, no momento, é o maior. “Então, a maior dificuldade e o maior desafio enfrentado para a próxima safra têm relação também aos custos. Porque falando em custos variáveis, que

seriam insumos, já tivemos uma queda bastante acentuada, que também pode vir a ser um desafio caso os insumos voltem a subir. O que eu só acredito que aconteça caso o preço da commodity também volte a subir. Então acaba que uma alta anula a outra. É certo que o produtor vai perder com o aumento dos insumos, mas vai ganhar com a alta das commodities. Então, realmente a maior influência no custo em sacas por hectare hoje é o preço da commodity”, ressalta.

Estratégia para comercialização é fundamental

Além dos custos, é necessário que o produtor esteja atento à comercialização. De acordo com o analista de mercado da Grão Direto, José Nicodemos, o primeiro passo nessa questão é garantir um bom custo de produção. “Feito isso o produtor saberá por quanto ele precisa e pode vender sua saca. O segundo passo é garantir uma boa gestão de risco, efetuando travas no mercado financeiro para que seu grão não se desvalorize com quedas, mas fique exposto às altas taxas que o mercado possa trazer. Tanto para a compra dos materiais que compõem os custos quanto para a venda dos grãos, o produtor deve ficar de olho na sazonalidade do mercado, e utilizar dessa informação para conseguir obter baixos custos e melhores preços para sua saca”, relata.

Já o CFO da Fox Digital Commodities e CEO da GH Agropecuária, Henrique Telles, afirma que o principal ponto que o produtor tem que observar é qual estratégia vai tomar. “Analisando o preço

da soja praticada em sua em sua praça e o preço do milho, o que seria melhor? Talvez plantar uma soja com um ciclo um pouco mais longo e reduzir sua área de safrinha ou plantar uma outra cultura, como um sorgo, uma cultura com um custo um pouco mais barato, ou plantar uma soja mais precoce e produzir mais milho safrinha. Essa relação, essa conta, ela tem que ser feita. Esse é o momento de tomar essa decisão. Para mais auxílio sobre a comercialização, indicaria que sempre se observassem as ferramentas que existem para travamentos em bolsa, para separação da composição do preço da soja de milho no Brasil, que seriam dólar, prêmio etc.”

O consultor sênior em gerenciamento de riscos, Ettore Baroni, diz que os produtores têm conhecimento dos fatores que interferem no preço da soja e do milho, como a oferta e demanda, as condições climáticas, a variação cambial, entre outros. “Entretanto, é importante destacar que esses fatores podem apresentar variações ao longo do tempo e, por isso, é necessário que os produtores estejam atentos ao comportamento desses fatores para identificar oportunidades de negociação e lucratividade. Dessa forma, é fundamental que os produtores estejam sempre atualizados sobre o cenário econômico e político, acompanhem as tendências de mercado e tenham estratégias bem definidas para lidar com as flutuações de preços e outras variáveis que possam afetar a produção e comercialização de soja e milho”, finaliza.



Milho é um dos principais produtos exportados pelo Brasil

Mais conhecimento, tecnologia e aproximação com produtores rurais

Em um estande de 540 metros, o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais e o Sebrae Goiás levaram diversas atividades para a feira, que novamente bateu recorde de negócios e público

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Em 2023, o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais e o Sebrae Goiás participaram ativamente da Tecnoshow Comigo 2023, maior feira de tecnologia rural do Centro-Oeste e uma das três principais do Brasil. O evento ocorreu de 27 a 31 de março, no Centro Tecnológico Comigo (CTC), em Rio Verde, com novo recorde de visitantes, com 138 mil pessoas, e de

comercialização durante os cinco dias de feira, que totalizou R\$ 11,1 bilhões em volume de negócios. O número alcança uma diversidade de máquinas, implementos, genética animal, veículos e outros produtos, além de insumos comercializados, tanto para a agricultura, quanto para a pecuária, que foram trazidos por 650 expositores alojados no espaço do evento.

Com uma grande estrutura, o estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais e do Sebrae Goiás ocupou área de 540 metros quadrados, onde recebeu cerca de cinco mil visitantes, curiosos para conhecer mais sobre as instituições. No espaço foram apresentados diversos serviços disponíveis aos produtores assistidos. Confira:



4 reuniões de Comissões da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás

Representantes de diferentes cadeias participaram do evento, como Comissão de Leite, Empreendedorismo no Campo, Comissão de Agricultura, Grãos e Política Agrícola e a Comissão de Jovens da Faeg.

ATeG: Dia D dos produtores assistidos reuniu também dezenas de técnicos de campo

Durante a feira, ocorreu o lançamento do concurso da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). A premiação foi criada como forma de reconhecer ainda mais o serviço prestado e impulsionar o atendimento a todos aqueles que fazem parte dos grupos de assistência técnica no Estado de Goiás.

Dia D de prevenção a incêndios

Em parceria com o Corpo de Bombeiros, mais um ano do dia D, dedicado ao trabalho para evitar a conscientizar sobre as queimadas e a prevenção de incêndios no campo.

Sucessão Familiar

Jovens dos grupos Faeg Jovem de todo o Estado participaram de uma imersão, além de reuniões importantes para impulsionar a atuação dos jovens no agro.



Mulheres no agro

As mulheres tiveram espaço durante a Tecnoshow. O painel "Protagonismo da mulher no Agro" reuniu dezenas de mulheres. Elas acompanharam o ponto de vista de cinco mulheres que atuam em diferentes frentes, em esferas municipal, estadual e federal. Entre elas a presidente da Comissão das Produtoras da Faeg, Ângela Lisaut, discutindo o papel da mulher no meio rural e a necessidade de posicionamento no que diz respeito ao agronegócio do Estado.



Edmar Wellington

EAD

A Educação a Distância do Senar Goiás recebeu dezenas de inscrições durante os cinco dias de feira.



Edmar Wellington

Lançamento Interleite Brasil

Aproveitando o momento de grande circulação de pessoas, ocorreu o lançamento oficial do Interleite Brasil. Principal evento da pecuária leiteira do País retornará ao Brasil Central, nos dias 02 e 03 de agosto. Após a edição histórica de 2022, Goiânia novamente será a capital do leite brasileiro. Para este ano, novamente realizado em formato híbrido, o Interleite Brasil 2023 espera reunir 2000 pessoas, com a participação dos principais agentes da cadeia láctea nacional, superando os 1.619 participantes, dos quais 1.222 estiveram no evento presencialmente e 397 na modalidade on-line da última edição.



Edmar Wellington

400 crianças Programa Agrinho

Estudantes de Rio Verde puderam conhecer mais sobre o programa Agrinho que completa 14 anos em 2023, levando conscientização ambiental e sustentabilidade para a educação dos municípios.



Edmar Welligton

Inovação

A conectividade no campo teve um momento especial. Temas como inovação, bioinsumos e alternativas para a produção sustentável, além do lançamento dentro da Rota da Inovação do Desafio Agro Startup. Inteligência Artificial no agro, a Área 64 com práticas inovadoras de gestão no agronegócio, e a presença de startups em diferentes segmentos apresentando solução para os desafios no campo também fizeram parte da programação do Campo Lab.



Edmar Welligton

Empório

Um cantinho com delícias. O empório foi a chance de conhecer e saborear queijos produzidos por produtores do Estado, como o queijo cabacinha e os especiais, todos eles vindos de propriedades assistidas pela ATeG. Oportunidade de conhecer mais sobre molhos à base de pimenta na especialidade gourmet, a arte do trançado em couro, biojóias produzidas em comemoração aos 30 anos do Senar Goiás e também a arte da selaria.

Concurso cutelaria

O primeiro concurso de Cutelaria Artesanal do Senar Goiás reuniu 11 egressos do treinamento de cutelaria artesanal da instituição. Em pouco mais de um ano, essa capacitação já formou mais de 400 alunos. Os premiados receberam troféus e ainda premiação em dinheiro. Na categoria júri popular, os visitantes puderam escolher a melhor faca e ainda concorreram a uma faca avaliada em mil reais sorteada ao final do concurso.



Edmar Welligton

Degustação

Espaço para saborear as delícias do campo com degustação de queijo e doce de leite e em parceria com a CNA, oportunidade de conhecer mais sobre um café de Minas Gerais, combinado com chocolate, e ainda carne de angus. Churrasco delicioso acompanhado de uma palestra para entender um pouco mais sobre essa atividade de produção na cadeia do agro.



Edmar Welligton



Edmar Welligton

Além da pecuária: feira inovadora apresenta novidades da agricultura

Resultado de parceria entre Sindicato Rural de Porangatu, Sistema Faeg/Senar/Ifag, Sebrae Goiás e Prefeitura Municipal, a exposição contou com extensa programação de atividades

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Investimento em conhecimento, tecnologias e qualificação profissional. Assim foi realizada a sexta edição da Exposição das Tecnologias Voltadas ao Desenvolvimento da Pecuária e Agricultura (Expopec), em Porangatu, região norte do estado de Goiás. O evento teve uma programação repleta de palestras, debates e apresentações de tecnologias voltadas para o desenvolvimento da pecuária, como melhoramento genético, nutrição animal, gestão da propriedade rural, entre outras. Neste ano, a feira ampliou sua área de atuação e inovou trazendo a agricultura entre os temas abordados.

Tradicionalmente voltada para a pecuária, a Expopec atraiu a atenção de diferentes visitantes, produtores em busca de informação sobre agricultura. A inclusão da cadeia na edição da feira em 2023 se deu por causa do grande potencial produtivo da região. Um cenário de ampla aptidão agrícola vem se desenhando nos últimos anos, sendo considerada a última expansão agríco-

la no estado, com forte investimento no setor e grande necessidade de conhecimento devido a essa expansão. Para a apresentação da viabilidade de plantio e preparo de solo, foi utilizada uma área de 4 mil metros quadrados dentro do Parque de Exposições em tempo recorde de cultivo.

Segundo o engenheiro agrônomo Eduardo Faria, o preparo do solo teve início em fevereiro, trabalho que durou oito dias. No local, foi feita a preparação do solo e realizada a apresentação de sementes. Os visitantes puderam ver uma mistura de cultivares oferecendo uma condição melhor de conhecimento de diferentes culturas promovendo ainda a integração lavoura/pecuária. “O objetivo foi mostrar para o produtor que muitas vezes não tem tempo para visitar um vizinho e entender processos que estão sendo bem-sucedidos, por isso utilizar do espaço de uma feira para agregar conhecimento ao produtor se torna tão importante. No espaço cultivado, o produtor pode tirar dúvidas, ouvir os profis-

sionais e empresas envolvidas, e os que nos visitaram se mostraram muito interessados, pois puderam ver na realidade substituições, por exemplo do calcário e o gesso, pelo cálcio, magnésio e enxofre, nessa correção de solo. É uma quebra de paradigmas com relação a correção, mesmo com solos que se encontram sem condições de nutrientes, mas com a tecnologia empregada hoje em adubos e sementes é possível produzir com eficiência. Eles puderam ver que adubos mais solúveis apresentam ótima condição para solos críticos. E outros aspectos foi que mesmo em um período curto de tempo conseguimos tecnificar a agricultura e mostrar que é possível que lavoura e pecuária caminhem juntos com bons resultados reduzindo custos para o produtor”, conta.

O produtor Paulo César Zambianco aproveitou o evento para conferir de perto todas as novidades apresentadas na feira. Na última safra, ele sofreu uma perda significativa por falta de chuva durante 28 dias em parte dos



três mil hectares de soja e na segunda safra 1.500 hectares, que cultiva na região de Porangatu. “Aproveitei para assistir várias palestras, sendo que em uma delas pude conhecer mais sobre o controle de pragas na soja e foi muito importante para mim. Já em uma outra tive uma boa notícia, pois foi apresentada uma empresa de esmagamento de soja. Já tinha visto falar que estavam vindo para a região, mas com a palestra do presidente da empresa pude tirar muitas dúvidas e ver que com isso podemos ter um melhor preço na compra do grão, o que me deixou bem otimista. Foi um momento onde aproveitei para tirar muitas dúvidas sobre a atividade”, comenta o produtor.

O produtor destacou ainda a oportunidade de conhecer novas tecnologias no que diz respeito às máquinas agrícolas e aproveitar as oportunidades de negociação que se mostram diferenciadas em feiras como Expopec. “É sempre uma boa chance de comprar maquinário em condições especiais e poder ver a máquina de perto, conhecer as vantagens que ela oferece para trabalho no campo é sempre muito bom”, afirma o produtor.

Uma empresa com 50 anos de mercado foi uma das que acreditou mais um ano no potencial da Feira de Tecnologia de Porangatu. Artur Martins é sócio proprietário de uma empresa de vendas de máquinas e implementos agrícolas. Ele e o pai que também é sócio do empreendimento apostaram na realização da feira e acompanham o crescimento do evento. “A evolução aconteceu com um momento muito bom de fomento e investimento no setor, e apesar de viver um período mais delicado seguimos acreditando na feira. A entrada da agricultura era um pedido antigo nosso e esse ano fechamos o faturamento durante o evento na casa de 1 milhão de reais, entre vendas e prospecção nos quatro dias de feira para a empresa. E vamos seguir acreditando pois teremos ainda muita agricultura e pecuária. Foi uma feira muito boa”, comemora o empresário.

Parceria

Entre as empresas parceiras está o Grupo Otávio Lage, a holding com sede em Goianésia, que está na região Norte desde 1969. Para o gestor de Pecuária do Grupo, Leonardo Rios, a feira ganha maior dimensão e importância a cada ano e representa uma oportunidade de crescimento do agronegócio considerável. O grupo trabalha com ciclo completo com terminação em confinamento, na venda de Touro e fêmeas para reprodução da marca Nelore OL. E conseguiram efetuar uma boa ne-

gociação durante os dias de evento. “Alcançamos um volume de vendas de R\$ 386 mil. Para nós foi uma ótima oportunidade. O conteúdo técnico foi bom, o produtor precisa aproveitar esses momentos para buscar a evolução que o meio rural precisa. Conteúdo bom e muitas palestras focadas e de fácil assimilação de conteúdo. Um evento importante de uma feira de pecuária, que hoje cresceu e se tornou mais plural. E acho importante manter a programação das palestras”, pontua o gestor de pecuária.

Para o presidente do Sindicato Rural de Porangatu, Carlos Donisete, é orgulho para o SR sediar mais uma edição da Expopec, evento que reúne produtores rurais de Goiás, alcançando alguns municípios do estado vizinho, o Tocantins. “Reunimos, em quatro dias de feira, técnicos, especialistas e empresários para discutir e apresentar as últimas inovações em tecnologia e práticas para o desenvolvimento da pecuária e da agricultura em nossa região. E a parceria com Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sebrae Goiás é de extrema importância, pois viabiliza a realização da feira com esse rico conteúdo. O conhecimento que cada uma dessas instituições oferece, faz da Expopec um dos grandes eventos do estado”, comemora.

Além da área de negócios, que contou ainda com várias empresas apresentando produtos e soluções para os de-



safras da agricultura e pecuária, quem visitou a feira pode conhecer mais sobre o trabalho de apoio aos produtores desenvolvido pelo Senar Goiás. Um serviço prestado para a promoção da qualificação profissional para o setor que mais emprega no estado. Em um pavilhão, juntamente com o Sebrae Goiás, houve espaço dedicado a apresentar o que as duas instituições podem auxiliar a população do campo e da cidade na busca de se prepararem para atuar no setor.

O Senar Goiás, com demonstrações de alguns cursos como cultivo de folhagens através da Aquaponia, produção de carnes defumadas, cervejas artesanais, trançado em couro, no qual instrutores apresentaram os resultados e demonstraram a viabilidade econômica de cada treinamento para os visitantes no Pavilhão do produtor. “Essa é uma oportunidade que o Senar Goiás faz questão de estar presente, proporcionando conhecimento através de palestras técnicas, apresentando alguns dos nossos treinamentos para que mais

pessoas tenham acesso a qualificação profissional e possam atuar com qualidade de serviço prestado para o agro goiano”, certifica Dirceu Borges, superintendente do Senar Goiás.

A gerente regional do Sebrae, Rubya Karla, explica que o principal objetivo da Expopec é colocar mais conhecimento à disposição dos produtores rurais. “Tivemos palestras importantes que foram bastantes focadas na gestão e que trouxeram muitas ferramentas para o gestor e o produtor rural, que eles precisam implantar em suas propriedades. Durante toda a programação da exposição nós levamos este tipo de conhecimento a nível de gestão, de tecnologias para o produtor rural, para que ele tenha a sua propriedade rural como um negócio que gere renda e precisa necessariamente ter todo o controle financeiro, e o Sebrae está disposto a ajudar no que for preciso. A Expopec é também uma vitrine que abre uma importante janela para novos negócios”, destacou Rubya Karla.

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, enfatiza a necessidade de seguir contribuindo fortemente para a tomada de decisão assertiva e estratégica, gerando oportunidade para os produtores do estado. “Só temos a agradecer a todos que se empenharam para que a Expopec chegasse a mais uma edição e agora com a união de duas grandes cadeias do estado, pecuária e agricultura. A adesão dos produtores foi o grande sucesso da feira. E vamos continuar focados em qualificar os produtores rurais, para garantir melhores condições de produção e renda, do campo à cidade”, comemora.



Marque na agenda

A sétima edição da Expopec já tem data para acontecer: **será de 24 a 27 de abril de 2024**

SUA CONTRIBUIÇÃO ALIMENTA O FUTURO

Produtor rural, a sua contribuição é o que permite ao Sistema CNA ser o seu representante moderno e defensor de suas causas.

CONTRIBUA ATÉ
22 DE MAIO
www.cnabrasil.org.br



Qualificação para inovar e empreender

Programa Sindicato Empreendedor Inovador (SEI) traz técnicas avançadas de negociação comercial, contabilidade rural, comunicação e oratória, entre outras com foco na formação de novas lideranças

Revana Oliveira | revana@sistemaфаeg.com.br



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destaca que os treinamentos contribuem para o fortalecimento dos Sindicatos

dos sindicatos tenham cada vez mais excelência no atendimento. O conteúdo traz para as turmas: formação em negócio, contabilidade rural, comunicação e oratória, entre outros, com destaque também para a qualificação de presidentes e diretores.

“No desenvolvimento das lideranças, nosso objetivo é proporcionar experiências de autoconhecimento, o papel do líder classista, o conhecimento das instituições ligadas ao setor agropecuário e, claro, como transformar questões agrícolas em questões políticas”, conclui.

Ampliando

Na segunda semana de abril foi realizada mais uma etapa do SEI, resultado do Planejamento Estratégico desenvolvido pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag em parceria com o Sebrae Goiás. Foram três turmas distintas de dirigentes sindicais. Como foco, a formação de 100 lideranças do agro para fortalecer as ações do Sistema nos municípios goianos. A metodologia veio do Polo de Liderança do Sebrae Paraná trabalhando os pilares: pessoas, comunidade e instituição.

“Nesse trabalho oferecemos informações para estimular o empreender no campo. É uma oportunidade de muita interação para reforçarmos a atuação do Sistema Faeg/Senar/Ifag no fortalecimento dos sindicatos rurais e para que nossas lideranças estejam preparadas para a representação e a defesa da classe”, acrescentou o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner.



Primeira turma de colaboradores capacitados

Empreender e inovar são dons que acompanham muitas pessoas. Porém, é preciso colocar novas sementes nesse solo. É assim, com informação, que o Sistema Faeg/Senar/Ifag, contando com parceiros como a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), semeia conhecimento através dos treinamentos do Programa Sindicato Empreendedor Inovador (SEI). A primeira capacitação, no final de março, foi realizada para colaboradores dos Sindicatos Rurais goianos. A mobilizadora do município de Iaciara, Maria das Dores Francisco Gomes, conhecida como Dorinha, foi uma das participantes e descreveu de forma muito positiva tudo que foi apresentado.

“Eu escolhi qualificação, atendimento, obrigações legais, gestão sindical e ferramentas. Na minha opinião foi o melhor encontro que já participei, em virtude da temática, espaço mais didático com número bom de participantes, dando oportunidade de trocas de experiências, contato mais próximos com sindicatos e conhecimento de realidades

típicas vividas nas entidades sindicais. Também compartilhamos depoimentos de superação e as formas encontradas para driblar as dificuldades locais”, pontua.

Dorinha também destacou a linguagem dos conteúdos do SEI. “A palestrante fez um bom entrosamento com linguagem acessível, clara e objetiva. A temática foi assertiva, uma vez que, humanamente, aproximou pessoas e nos ensinou como lidar com pessoas, para que o sindicato venha a ser a casa do produtor. No decorrer do treinamento, ainda vimos a necessidade de aprimoramento dos colaboradores em como lidar com as mídias e os meios de comunicação digitais, ao menos, esta é a minha maior necessidade, pois o Sindicato de Iaciara precisa melhorar suas relações de comunicação, pessoais e digitais utilizando bem as ferramentas tecnológicas. Em resumo, senti o Sistema Faeg/Senar mais próximo do sindicato, ou seja, veio ao encontro do sindicato”, conclui.

Um dos diretores do Senar Goiás, Flávio Henrique Silva, reforça que o Programa SEI oferece a capacitação dos agentes sindicais e o desenvolvimento de lideranças, apresentando didáticas para que os colaboradores

Produtores cada vez mais seguros

Faeg e Sindicatos Rurais realizam encontros para estimular prevenção de crimes e reforço da segurança no campo



Vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, tenente-coronel Saliba e presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Araguaia, Neuton Santos participaram de encontro em prol da segurança rural

Juntamente com os Sindicatos Rurais, o Sistema Faeg/Senar/Ifag, segue promovendo reuniões entre produtores e as equipes do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás. Estão previstos pelo menos 100 encontros durante 2023. É um trabalho de prevenção e orientação, além de aproximar a população rural da corporação, fazendo uma parceria para evitar crimes.

“É muito importante que os Sindicatos Rurais realizem essas reuniões para que os produtores e quem vive na zona rural estejam alinhados com as forças policiais. Isso possibilita um atendimento cada vez mais rápido e eficaz, além de ações preventivas”, destaca o vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e do Conselho Comunitário de Segurança Rural (Conseg Rural), Eduardo Veras.

Um dos presidentes de Sindicatos Rurais que organizou esse encontro foi Neuton Santos Guimarães, de São Miguel do Araguaia. “Nós recebemos cerca de 70 produtores, inclusive representantes de outros sindicatos. Estávamos apreensivos com alguns acontecimentos na nossa região. Foi excelente receber a presença da Patrulha Rural, em especial do comandante da Patrulha Rural, tenente-coronel Saliba, que repassou detalhes de ações e nos sugeriu estratégias para que os produtores possam ter acesso cada vez mais fácil às equipes de policiais”, explica.

O comandante do Batalhão Rural, tenente-coronel Saliba, diz que encontros organizados pela Faeg e Sindicatos têm sido muito importantes para o fortalecimento da relação de confiança, do vínculo entre a polícia e produtores rurais, com o foco sempre na manutenção da paz e tranquilidade da comunidade rural goiana.

“As reuniões fomentam, naturalmente, a relação e, sobretudo, a aproximação entre o Batalhão Rural, segmentos e produtores rurais. São valiosas oportunidades de explanarmos sobre a rotina, as gestões e ações da PMGO, através do

Batalhão Rural, no que tange ao policiamento rural executado em Goiás. Demandas da comunidade rural também são ouvidas com vistas a serem tratadas e atendidas, ou seja, se tornam mais um meio disponível e útil para orientarmos o policiamento rural da região”, afirma.

Sobre a colaboração dos produtores com o trabalho da polícia, o comandante destaca que quem mais conhece sua região rural é o próprio produtor. Ele sabe da movimentação estranha e diferente. Nesse sentido, pode colaborar bastante com a patrulha rural.

“Pontuamos que hoje temos um Batalhão Policial Militar especializado e com efetivo distribuído diariamente nas zonas rurais do Estado especificamente para atender tais demandas do meio rural. Durante os encontros que realizamos nos sindicatos, são repassadas também informações acerca de controle e acompanhamentos rotineiros de maquinários, animais, defensivos, enfim, de seu patrimônio como um todo. Nesse contexto, também é enfatizado sobre o principal e imediato canal de contato com o Batalhão Rural, que é através do número (62) 99631-4340 - no Centro Integrado de Operações do Cerrado (Cioc)”, detalha.



Encontros realizados pelo Sistema Faeg/Senar e parceiros

Morador de Goiânia, Marcus Vinner entrou em contato com a Revista Campo para ter orientações sobre o cultivo de morango. Ele ganhou algumas mudas no mês de outubro de 2022, plantou em vasos e colocou na sacada do apartamento. As plantas chegam a dar flores algumas vezes, mas caem logo em seguida e não produzem frutos. Marcus disse ainda que leu sobre cuidados na internet e uma das indicações é que a rega não fosse exagerada. Mesmo seguindo as recomendações, não viu evolução.

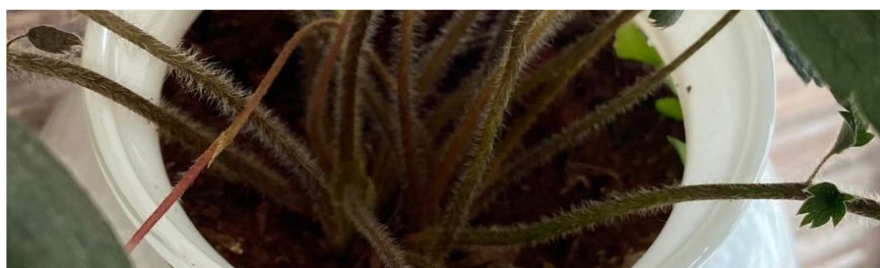
Dúvida | O que fazer nessa situação?

Resposta: A adubação pode influenciar muito a produção do morangueiro, pois é uma planta bem exigente em adubação e fertilidade do solo. Para produção em vasos, o ideal seria utilizar vasos de 2 litros (ou nº 3 ou 3,5), utilizando um substrato com 10 partes de terra para 2 partes de esterco de galinha e 5% de vermiculita.

O morangueiro depende de condições climáticas e iluminação solar favoráveis para que ele possa frutificar. Como o cultivo é em apartamento deve-se checar essas condições. A polinização também é afetada por estar sendo cultivada em apartamento e não ter presença de insetos polinizadores. Uma forma de amenizar é realizar a polinização com cotonete. Pela imagem vemos alguns estolões. Eles dão a possibilidade de produzir outras mudas, porém quanto mais estolões a planta emitir menos energia ela terá para passar pelo processo de florescimento e com isso produzirá frutos menores. Deve-se, então, podar os estolões ou realizar a multiplicação de mudas.

Quando chegar a época da floração, que é geralmente no final do outono, é importante realizar a adubação foliar periodicamente para que a planta possa emitir muitas flores e assim consiga produzir morangos lindos. Essa adubação foliar pode ser produzida por você mesmo utilizando húmus de minhoca ou pode adquirir fertilizantes específicos em lojas especializadas.

Dúvida respondida pela técnica de Campo do Senar Goiás em Fruticultura, Heloísa Nascimento



Divulgação

Morangueiro sem frutas

Revana Oliveira | revana@faeg.com.br



Divulgação

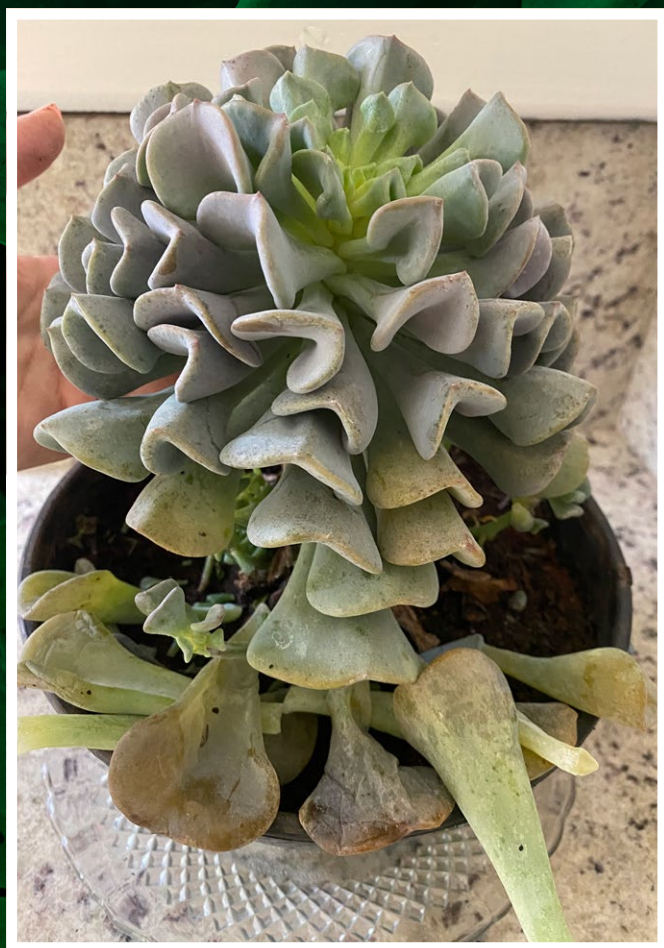
Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoiias@gmail.com. Participe!

Suculenta perde folhas após longo tempo de transporte



A Natasha Gonçalves ganhou uma suculenta muito bonita e viçosa. Ela foi trazida de carro, do interior de Goiás para Goiânia. Três dias depois, as folhas começaram a cair e pareceram podres nas pontas. A quantidade de água colocada tem sido um dia sim outro não. É verdade que depois do transporte a planta perde todas as folhas para que novas possam brotar e ela possa se refazer?



Divulgação

As folhas não caíram, depois do transporte, para que novas surjam para restaurar a planta. Como qualquer outra planta, as suculentas demandam água, nutrientes e luz solar. A vantagem é que elas são simples de cuidar e dificilmente vão morrer. Pelos sintomas observados nas fotos que você enviou ao Senar Goiás, juntamente com seu relato de cuidados, nesse caso o problema é excesso de água, dia sim e dia não é excesso para essa planta.

O ideal é um vaso com furos no fundo, um substrato bem drenante, e regar uma vez por semana no verão, até sair água no fundo do vaso, e a cada quinze dias no inverno. Entretanto, o ideal é observar, com o dedo, como está a umidade do substrato para saber quando regar novamente. A adubação é tão importante quanto a água, mas deve ser feita no máximo uma vez por mês.

Existem muitas possibilidades e indico uma receita caseira, além de uma opção para se comprar. A caseira pode ser feita com quantidades iguais em gramas de casca de ovo, casca de banana e borra de café. Todos esses materiais secos devem ser batidos juntos no liquidificador, o pó resultante pode ser aplicado com uma colher de sobremesa aos vasos, mensalmente. A opção para comprar, pode ser o chamado Cote ou Osmocote - "adubos de liberação lenta" - que são bolinhas de adubo que só disponibilizam os nutrientes para as plantas cada vez que você regar, dessa forma toda semana ela come e não corre o risco de sofrer danos pelo excesso de adubos.

Não podemos esquecer da luminosidade. Essa suculenta "*Echeveria runyonii*" até pode tomar sol o dia todo, mas tome cuidado com as horas mais quentes do dia. O ideal é um local de meia sombra, como parte do dia "manhã" sol, e de tarde sombra "claridade". Em apartamentos procure um lugar com o máximo de luminosidade, locais muito sombreados não farão bem para a planta.

Dúvida respondida pelo engenheiro agrônomo e instrutor do Senar Goiás, Dr. Matheus Elache Rosa.

Construindo o agro do futuro



Dirceu Borges
é superintendente do Senar Goiás

Inovar e se adaptar são características dos produtores rurais e do agronegócio. Sabendo disso, o Senar Goiás, que sempre está ao lado dos produtores e Sindicatos Rurais e atento às dores e demandas que surgem no campo, foi pioneiro em lançar, junto ao Sebrae, o Desafio Agro Startup, em 2017. Desde então, mais de 60 soluções inovadoras foram fomentadas, com mais de 400 empreendedores em suas seis edições.

As agritechs ou startups voltadas para o agronegócio têm ganhado cada vez mais espaço em Goiás, um dos principais estados do agronegócio brasileiro, trazendo soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelos produtores rurais.

A importância crescente do papel das agritechs para o setor abriu margem para a criação do Campo Lab, o Hub de Inovação do Sistema Faeg/Senar, que promove soluções inovadoras

para o campo, chegando a quem mais necessita, o produtor rural. O Campo Lab atua como um importante agente do ecossistema de inovação, articulando também com outros ecossistemas, parceiros e startups de outros estados.

Goiás é um estado com uma forte capacidade agrícola, e as agritechs têm um papel fundamental em ajudar os produtores a aproveitar ao máximo esse potencial. Em 2022, foram propostas mais de 20 novas soluções para o agro durante o Desafio Agro Startup e, ao final do programa, graças ao apoio de grandes instituições e em uma parceria inédita com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), seis startups receberam uma subvenção para o desenvolvimento de seus produtos e soluções, que vão desde piscicultura e apicultura, até serviços que ajudam a melhorar a empregabilidade no agro.

Esse ano, na Tecnoshow Comigo, apresentamos essas novas star-

tups ao mercado, além das nossas empresas parceiras que oferecem serviços e soluções que ajudam os agricultores e os pecuaristas a tomar decisões mais precisas, tornando a cadeia produtiva mais eficiente e sustentável.

Um dos objetivos é que até 2030, Goiás possua mais de 100 agritechs atuantes. Para chegar lá, lançamos na Tecnoshow a 7ª edição do Desafio Agro Startup, que integra a Rota da Inovação 2023, e promove uma jornada de conhecimento desde o entendimento das dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais, até o investimento inicial para que essas empresas consigam levar suas soluções para o Campo.

Ao final do programa, 12 startups receberão uma subvenção econômica, dentro da parceria com a Fapeg. Para participar, as inscrições estarão abertas a partir do dia 05 de abril até o dia 08 de maio. Venha construir conosco o agro do futuro!



O seu próximo passo no campo goiano começa agora!

Conheça todas as possibilidades que o Sistema FAEG oferece a você



Quero produzir mais e melhor



Quero aprender e crescer com o agro



Quero novas soluções para o campo



Quero mais qualidade de vida

Dados e conteúdos exclusivos sobre diversas cadeias produtivas

- Apicultura
- Aves e Suínos
- Fruticultura
- Grãos
- Horticultura
- Pecuária de corte
- Piscicultura
- Pecuária de leite
- Silvicultura
- Ovinocaprinocultura



Notícias



Cotações



Conteúdos ricos



Cursos



Certificados



E muito mais!

O Sistema FAEG tem tudo o que você precisa para

Fazer parte da nova era do agro goiano



Comece por aqui:
sistemafaeg.com.br



Soja

01 a 31/03/2023

Apesar do cenário macroeconômico a soja fecha o mês em alta na CBOT

No início do mês a soja futura esteve testando os dois lados da tabela na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Diversos fatores atingiram o mercado no mês de março, fazendo com que os preços oscilassem entre grandes altas e quedas. O mercado já vinha apreensivo com a renovação do acordo de Grãos pelo Mar Negro, que tinha seu vencimento no dia (18/04), porém, foi renovado por mais 120 dias. Posteriormente o cenário macroeconômico foi atingido pelas notícias sobre o colapso dos sistemas bancários dos EUA.

Após o aumento da taxa de juros do Banco Central Americano, e uma desvalorização do prêmio, por excesso de soja no porto, contribuiu para a desvalorização do grão no mercado de Chicago.

No último dia do mês a soja futuro fechou em alta na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Os principais contratos ganharam de 15,0 a 30,4 pontos. Ao final da sessão, os preços fecharam com maio/23 (ZSK3) a US\$ 15,05 e novembro/2023 (ZSX3) a US\$ 13,19 por bushel.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de março/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de março de 2023.

Descrição	Valor 01/03	Valor 31/03	Diferença
Soja Disponível	R\$150,10	R\$134,13	R\$ -15,97
Soja Balcão	R\$148,69	R\$130,95	R\$ -17,74
Soja Futuro	R\$141,60	R\$129,55	R\$ -12,05



Mato Grosso é o estado que está à frente na colheita, com 97% das áreas colhidas, em seguida temos Goiás com 80% das áreas já finalizadas



Milho

01 a 31/03/2023

Goiás recebe boas precipitações no mês de março

O começo do mês foi marcado pela preocupação e incerteza quanto ao acordo de grãos pelo Mar Negro. Entretanto no dia (18/03), o acordo foi prorrogado por mais 120 dias. Caminhando para o final do mês, o mercado foi surpreendido pelo aumento da taxa de juros do Banco Central Americano, em meio a uma crise enfrentada pelo setor bancário americano. O prêmio também se desvalorizou e jogou os preços do milho futuro mais uma vez pra baixo. Apesar desses fatores, o mercado fechou o mês caminhando em leves altas, com os contratos ganhando de 0,9 a 9,0 pontos. Levando os contratos de maio/23 (ZCK3) a US\$ 6,58 e dezembro/23 (ZCZ3) a US\$ 5,66 por bushel.

Na B3 os preços caminharam em campo negativo. No último dia do mês as principais cotações estavam entre R\$ 79,10 e R\$ 81,35 por saca.

De acordo com o Boletim de monitoramento da Conab, o plantio do milho safrinha foi finalizado em Goiás, as lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo, com altas precipitações no mês de março, contribuindo para um bom desenvolvimento. As cigarrinhas se encontravam em números baixos, e sem notícias de problemas em nível econômico relacionados a outras pragas e doenças.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Março/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de março de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 01/03	VALOR 31/03	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 71,63	R\$ 66,90	R\$ -4,73
Milho Futuro	R\$ 65,00	R\$ 63,38	R\$ -1,62
Rio Verde	R\$ 72,00	R\$ 66,00	R\$ -6,00



De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil já exportou 1.139 milhões de toneladas de milho não moído, (exceto o milho doce), até o mês de março.



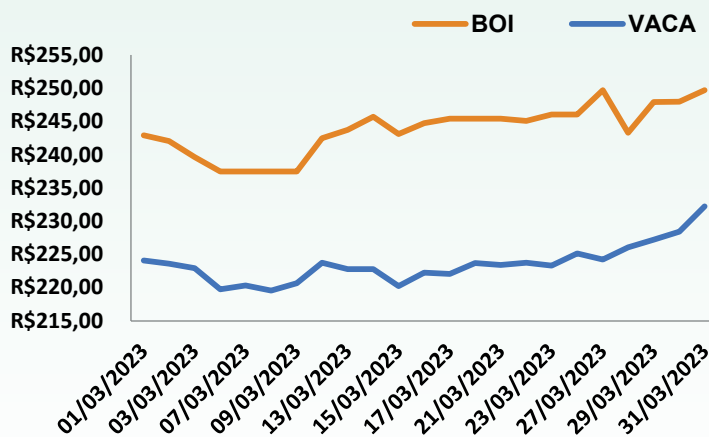
Mercado do boi volta a apresentar expectativas positivas

O mês de março, levando em consideração 23 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 124,43 mil toneladas, com uma média diária de 5,41 mil toneladas, número representa queda de -29,6% nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -18,5%. A suspensão dos embarques para a China, afetou diretamente as exportações brasileiras. No entanto, logo ocorreu a retomada das exportações, as expectativas são que logo volte ao ritmo habitual. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de março/23 foi de R\$281,17 por arroba, com variação de 8,07%. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$243,76 com variação de 2,79% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$223,59, com variação de 3,64% no comparativo mensal. O ambiente de negócios apresentou retomada nos preços, os frigoríficos estão ativos na busca do boi padrão China, avançando nas escalas de abate. Na medida que as programações ficam mais confortáveis, a tendência é que os

preços apresentem acomodação.

A escala de abate apresentou média de 8 a 12 dias durante o mês de março/23. No mercado de reposição o que foi observado foi aumento nos preços em todas as categorias e mercado voltado para negociações de bezerros e matrizes.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Cotações da carne suína tem queda no mês de Março

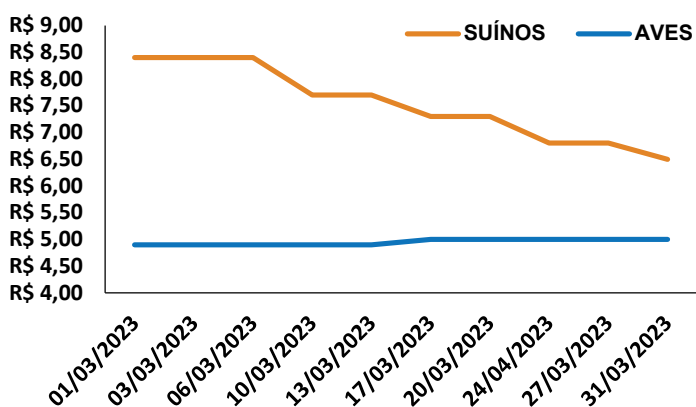
As exportações no mês de março/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 23 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 484,17 mil toneladas, com uma média diária exportada de 21,05 mil toneladas, número representa elevação de 20,4% nas exportações no comparativo com o mesmo período do ano de 2022. O preço pago por tonelada apresentou elevação de 2,2%.

Para carne suína foram exportadas 95,30 mil toneladas, com média diária de 4,14 mil toneladas, número que representa elevação de 12,1% nas exportações. Com relação ao preço pago por tonelada, o aumento foi de 13,4%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de março/23, foi de R\$4,95/kg com variação 2,04% no comparativo do mês. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$7,53/kg, o preço apresentou variação de -22,62% no comparativo do mês.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$69,90/sc com variação de -6,60% no comparativo mensal.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/kg



Fonte: IFAG



Hortifrúti apresentaram avanço no mês de março

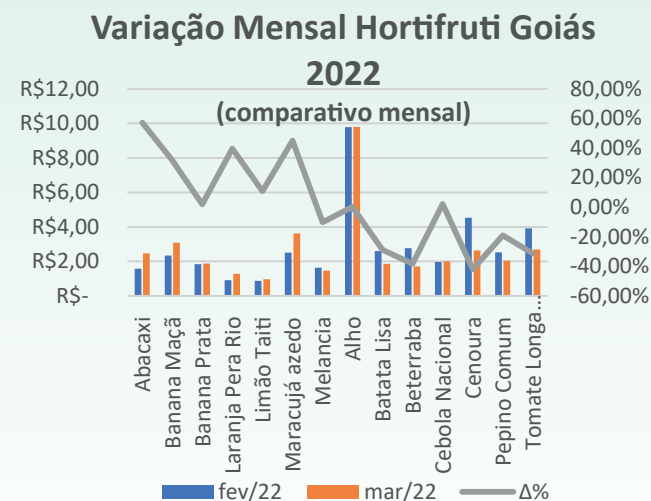
Os preços dos hortifrúti apresentaram avanço em sua maioria, durante o mês de março, se referindo até dia 31 de março. Produtos como Abacaxi, Banana Maçã, Banana Prata, Laranja Pera Rio, Limão Taiti, Maracujá azedo apresentaram alta. O maior avanço foi do Abacaxi com 57,14% referente ao mês anterior.

Para a cenoura o mês não foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um grande declínio nas cotações, devido a alta na oferta. No comparativo com o mês de fevereiro a hortaliça obteve queda de 42,04%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, a Banana Maçã, diferente do que foi apresentado no InfoSenar de fevereiro, foi uma das frutas que mais apresentou alta no mês de março. As cotações subiram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou avanço de 31,79% em Goiás.

O avanço no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência do aumento da demanda e mudanças climáticas na região Centro-Oeste. No comparativo com o mês de fevereiro, a laranja pera rio teve aumento de 45,03%, o maracujá azedo 45,03% com o kg da hortaliça encerrando o mês a R\$ 3,50 reais.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG



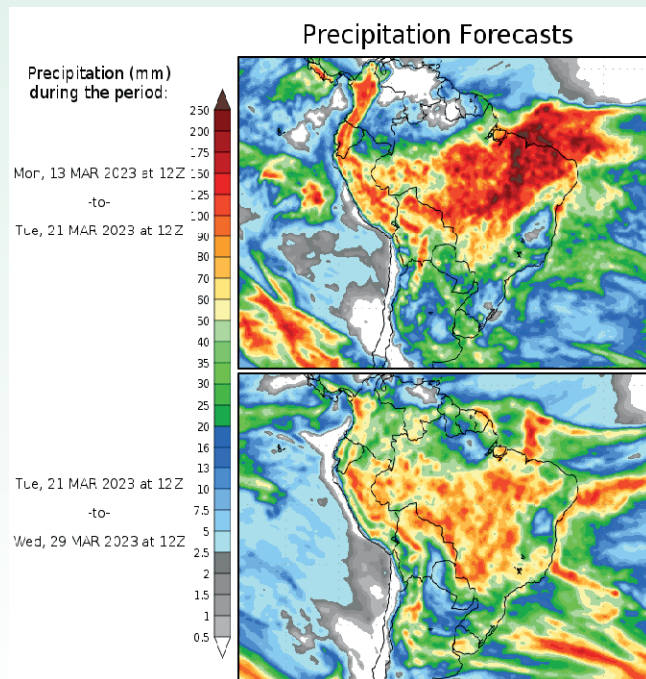
Mês de março é marcado pelo fim do fenômeno La Niña

Segundo os prognósticos climáticos, o mês de março foi marcado pelo fim do evento La Niña e pela entrada do outono. Após a chegada do outono no hemisfério Sul, os modelos meteorológicos já começam a sinalizar as mudanças na estação chuvosa no Brasil.

Os modelos Climáticos trazem um alerta para uma possível chegada do fenômeno El Niño local, que pode chegar no Peru e Equador e que caso aconteça irá influenciar no clima brasileiro, podendo trazer chuvas e baixas temperaturas principalmente para o Sul brasileiro.

O Clima tempo acrescenta que um sistema de baixa pressão segue atuando desde a superfície até os níveis médios da atmosfera, influenciando o norte do Brasil e favorecendo a formação de grandes áreas de instabilidades. Nuvens carregadas podem ser vistas em grande parte do Amazonas, em Rondônia e também em áreas do Pará.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3241-5252
www.ifag.org.br

Uma boa mentira

Clássico da culinária brasileira, o biscoito venceu o concurso Receitas do Campo pelas mãos da Domingas Pereira de Brito, de São João D'Aliança

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A receita desta edição é de um biscoito que tem tudo a ver com abril, mês tradicional de contar uma mentira, pregar peças e fazer pequenas maldades com amigos queridos, colegas de trabalho e até com desconhecidos. Rende boas gargalhadas. E porque não tornar a mentira uma coisa saborosa e cercada de boas lembranças? Conhecida também como cavaquinho, cueca virada, a mentira é o nome mais conhecido de um biscoitinho doce de massa frita.

A forma como é chamado pode variar dependendo da região do País. Em Goiás, é comum encontrar pessoas que conhecem a receita da “mentira” e trazem sempre boas histórias da infância, quando na casa

da avó o biscoito garantia o lanche da tarde. Uma variação da mentira tradicional doce foi feita pela Domingas Pereira de Brito, de São João D'Aliança em Goiás, que venceu o Concurso do Receitas do Campo do Senar Goiás, na categoria Lanche da Fazenda, em 2018. Ela lembra que a receita sempre proporcionou momentos bons com os filhos em volta da mesa da cozinha. “Uma das melhores recordações que tenho é do café da manhã... até hoje em casa não falta a ‘mentira’, que faz parte da infância dos meus filhos”, conta. Ela nos ensina como fazer essa receita fácil, saborosa e que carrega uma grande demonstração de amor.

Ingredientes

500 gr de polvilho
3 ovos
1 pitada de sal
2 copos (americano) de óleo para fritar



Curiosidade

A receita de mentira foi trazida ao Brasil pelos imigrantes italianos. Sequinha, saborosa e crocante, a mentira doce fez a cabeça dos brasileiros. Ela é ideal para comer junto com seu café, passado na hora.

Modo de Preparo

Em uma tigela, coloque o polvilho, a pitada de sal, acrescente os ovos aos poucos até obter o ponto de pegar com a colher. Em uma panela de fundo grosso, coloque o óleo. Leve ao fogo quando aquecer, coloque pequenas porções, fracionadas com a colher. Depois de frito, coloque os biscoitos para escorrer em papel toalha e sirva em seguida.





Erva botão e suas pequenas flores brancas

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).



A utilização da fitoterapia no cotidiano de uma população rural sempre foi um meio de cuidar da saúde de forma mais natural, interesse que se torna cada dia maior nas cidades. Esse hábito vem desde épocas remotas e conquista muitas pessoas nas cidades também. A referência mais antiga que se tem conhecimento do uso das plantas data de mais de 60 mil anos. As primeiras descobertas foram feitas por estudos arqueológicos em ruínas do Irã. Também na China, em 3.000 a.C., já existiam farmacopéias que compilavam as ervas e as suas indicações terapêuticas. A utilização das plantas medicinais faz parte da história da humanidade, tendo grande importância tanto no que se refere aos aspectos medicinais, como culturais.

No Brasil, o surgimento de uma medicina popular com uso das plantas, deve-se aos indígenas,

com contribuições dos negros e europeus. Na época em que era colônia de Portugal, os médicos restringiam-se às metrópoles e, na zona rural e/ou suburbana, cuidava a população que recorria ao uso das ervas medicinais. A construção desta terapia alternativa de cura surgiu da articulação dos conhecimentos dos indígenas, jesuítas e fazendeiros. Este processo de miscigenação gerou uma diversificada bagagem de usos para as plantas e seus aspectos medicinais, que sobreviveram de modo marginal até a atualidade.

O espaço Dica de Vó procura, através do conhecimento compartilhado no Curso de Plantas Medicinais do Senar Goiás, levar mais qualidade de vida para a população. Este mês vamos falar de uma planta de origem Indiana, a erva-botão, que também leva o nome de agrião do brejo ou falsa margarida, devido às suas pequenas flores brancas. No Brasil é considerada planta daninha, muito comum nos terrenos úmidos e sombreados, mas que é muito usada na medicina tradicional Ayurvédica, que significa o conhecimento, ou a ciência da vida.

Protege o fígado

Conhecida também como, hortelã-do-brejo, ajuda a proteger a saúde do fígado. Uma de suas propriedades é ser hepatoprotetora no tratamento da hepatite, icterícia, cirrose, esteatose e fibrose hepática. O chá de erva-botão pode ajudar a proteger a saúde do fígado, de forma que reduz o risco de doenças como a hepatite, ou seja, a inflamação no órgão. Além disso, pode evitar o acúmulo de gordura no mesmo e a desintoxicá-lo.

Fortalece cabelos

Podendo ser utilizada como tônico capilar, fortalece os folículos capilares, evitando assim a queda de cabelo.

Ajuda no funcionamento do intestino

Por fim, também ajuda a evitar a constipação (prisão de ventre), pois auxilia no funcionamento do intestino e na digestão, de forma geral. Não só, também ajuda a evitar a inflamação do intestino e a acalmar o estômago. Outra indicação para o suco extraído de suas folhas, ou tintura alcoólica das folhas e flores, é aplicar para amenizar os efeitos provocados pela ferroadada de escorpião e picada das cobras, lembrando que é um auxílio e não substitui a necessidade de procurar um profissional médico para tratamento desses casos.

Chá por infusão:

Modo de preparo

Colocar 4 xícaras de água para ferver. Quando abrir a fervura, colocar 1 colher de sopa de folha e flores já limpas e picadas. Tampar e desligar o fogo. Deixar esfriar por 20 minutos, coar e tomar: 1 xícara de chá de três a quatro vezes ao dia.

Para a tintura alcoólica:

Modo de preparo

Lavar e esterilizar um vidro de 300 ml, colocar: 60 gramas de folhas e flores já lavadas e picadas dentro do vidro, acrescentar álcool de cereais ou pinga. Curtir por 15 dias, coar, colocar em vidro âmbar. Passar no corpo, nas picadas de insetos ou cobra.

Tônico capilar:

Modo de preparo

Uma porção das flores e folhas, uma xícara de água e bater no liquidificador, coar e misturar o líquido no shampoo de sua preferência.



Contraindicação: Não é aconselhável o uso para crianças abaixo de um ano, gestantes, pessoas com problemas cardíacos, bradicardia.

A Saga Nissan e a Frontier
são presença garantida na
Tecnoshow Comigo,
uma das maiores feiras de
agronegócio do país.

おもてなし

NISSAN
INTELLIGENT
MOBILITY



Garanta a sua picape com desconto especial
para Produtor Rural e negociação exclusiva.

saganissan.com.br

Siga: @saganissangoias

Goiânia - Av. 85, 3111, Setor Marista.

Goiânia - BR-153, S/N, Jardim Goiás.

Anápolis - Av. Brasil Sul, Setor Sul Jamil Miguel.

Rio Verde - Rua Marcha p/ o Oeste, 1011, Vila Maria.

NISSAN SAGA



SENAR: HÁ 30 ANOS **SEMEANDO** **OPORTUNIDADES** PARA TODOS

Há 30 anos o SENAR GOIÁS atua pela realização de **sonhos de vida**

É a transformação da realidade de milhares de famílias, Goiás afora, através do poder da Educação, da Capacitação Profissional e da Assistência Técnica e Gerencial, além da **Promocção Social**.

São essas ações que permitem ao homem do campo produzir mais e melhor, transformando a vida de todos. O **SENAR GOIÁS**, portanto, prepara o terreno para que os resultados sejam colhidos, lá na frente, em forma de mais **EDUCAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR, INOVAÇÃO** e **EMPREGABILIDADE**.

Preparando os melhores resultados (**dentro e fora da porteira.**)



FAEG
IFAG
SINDICATO RURAL



SENAR
Goiás

SAIBA MAIS

sistemafaeg.com.br/senar